

Guia de Apoio ao Esboço da Declaração de Fé da ICM

Índice	
ESBOÇO de Declaração de Fé da ICM	5
Declaração de Fé da ICM	6
Preâmbulo	6
Nossa Fé.	6
Comentários sobre o ESBOÇO da Declaração de Fé da ICM	7
Textos históricos que moldaram a identidade da ICM	27
Introdução	28
Os credos históricos	29
Credo dos Apóstolos (fim do século II d.C.)	29
O Credo de Nicéia (381 d.C.)	29
A Definição de Calcedônia (451 d.C.)	30
O Credo de Atanásio (c. 500 d.C.)	32
Documentos históricos da ICM	34
Doutrina, Sacramentos, Ritos da ICM (1970)	34
Doutrina, Sacramentos da ICM (1973)	36
Doutrina, Sacramentos da ICM (1990)	39
Outros documentos históricos da ICM	41
Um Evangelho de três pontas (06 de outubro de 1968)	41
Nas Estradas Transversais (3 de Setembro de 1972)	41
Gramma Púrpura (1972)	44
IMC / CONIC - E a questão Eclesiologia (1987)	49
Valores Fundamentais da ICM (2005)	61
Livros produzidos pela ou sobre a ICM	62
<i>O Senhor é meu pastor e ele sabe que eu sou gay: A Autobiografia do reverendo Troy D. Perry</i> (por Troy D. Perry)	62
<i>Não tenhas mais medo: A História do reverendo Troy Perry e das Igrejas da Comunidade Metropolitana</i> (por Troy D. Perry e Thomas L. P. Swicegood)	62
<i>Nossa Tribo: Gays, Deus, Jesus, e a Bíblia</i> (por Nancy L. Wilson)	62
Canções	63
"Para aquelas lágrimas, eu morri"	63
"Eu não tenho mais medo"	65
"Nosso Deus é como uma águia" (Quando Israel acampou no Sinai)	65

"Nós estamos cantando por nossas vidas"	65
"Nós somos a Igreja viva"	66
"Crianças da Promessa do Arco-Íris"	66
"Uma vez que não fomos um povo"	66
"Pessoas alegres, venham e adorem"	67
"O corpo de Cristo, o pão do céu"	67
"Traga Muitos nomes"	67
Leituras Adicionais	69
"Cântico do Sol" – São Francisco	69
Os catecismos mais curtos e mais longos de Martin Luther King	69
Institutas de Calvino	69
Os 39 artigos	70
Sermão de John Wesley nº 16	70
"E não sou eu uma mulher?", de Sojourner Truth	70
A Declaração Teológica de Barmen	71
"Carta da Prisão de Birmingham" (pelo Reverendo Doutor Martin Luther King, Jr.)	71
Uma História da Teologia da Libertação: Política e Salvação (por Gustavo Gutiérrez)	71
Personificação: Uma abordagem da sexualidade e Teologia cristã (por James B. Nelson)	71
Bênção Original: Uma primeira demão na Espiritualidade da criação, apresentada em quatro direções, vinte e seis temas e duas perguntas (por Matthew Fox)	71
71	
De Volta à Palavra: uma leitura Queer da Bíblia (editado por Robert E. Goss e Mona West)	72
O Deus <i>Queer</i> (por Marcella Althaus-Reid)	72
O Comentário Bíblico <i>Queer</i> (editado por Deryn Guest, Robert E. Goss, Mona West e Thomas Bohache)	72
Queerificando a Cristandade: Encontrando um lugar na mesa para os cristãos LGBTQI (editado por Robert E. Shore-Goss, Thomas Bohache, Patrick S. Cheng, e Mona West)	72
Declarações de fé adicionais usadas pelas Congregações da ICM	73
A Confissão de Fé Inclusiva (o Credo cristão da Indonésia)	74
Um Novo Credo (a partir da declaração da Igreja Unida do Canadá)	77
Os oito pontos da Cristandade Progressiva (Versão de 2003)	78
Declaração de Fé da Igreja Unida do Canadá	80
Sete Princípios do universalismo unitário	81

Apêndice I - Mandatos à Comissão sobre a Declaração de Fé da ICM	82
Autorizando Moção da Conferência Geral de 2013	82
Estatuto da Comissão da Declaração de Fé da ICM oriunda da Junta Governante	82
Finalidades e Resultados previstos pela Comissão	82
Membros da Comissão	83
Processo e Cronograma da Comissão	83
Responsabilidades Mútuas com a Junta Governante	83
Recursos para a Comissão da Declaração de Fé da ICM	84
Apêndice II - Membros da Comissão	85
Anexo III - Outros Colaboradores	89

O ESBOÇO da Declaração de Fé da ICM

Declaração de Fé

Preâmbulo

A Igreja da Comunidade Metropolitana é um capítulo na história da Igreja, o Corpo de Cristo. Somos pessoas em uma caminhada, aprendendo a viver nossa espiritualidade, enquanto afirmamos nossos corpos, nossos gêneros e nossas sexualidades. Nem todas as pessoas acreditam exatamente no mesmo. E mesmo em meio à diversidade, estamos construindo uma comunidade, enraizada no amor radicalmente inclusivo de Deus para todas as pessoas. Somos parte de um diálogo em andamento, em questões de crença e fé formadas pelas Escrituras e pelos credos históricos, construído segundo os que nos precederam. Nosso capítulo começa quando Deus nos diz: "Venham, vejam e experimentem".

Nossa Fé

"Venham, vejam e experimentem!". Jesus Cristo, tu convidas a todos os povos a sua mesa aberta. Tu fizeste-nos seu povo, uma comunidade amada. Tu restauras o prazer de nossa relação com Deus, inclusive em meio à solidão, ao desespero e à degradação. Somos pessoas únicas e cada uma faz parte do todo, do sacerdócio de todos os crentes. Batizadas e cheias do Espírito Santo, Tu nos empodera para sermos tua presença saradora no mundo ferido.

Esperamos ver Teu Reino, assim na Terra como nos céus, e trabalharemos por um mundo onde todas as pessoas tenham o que precisam que acabem as guerras e toda a criação viva em harmonia. Reconhecemos Tua entrega da terra, do mar e do ar aos cuidados de toda a humanidade. Portanto, ativamente resistimos aos sistemas e estruturas que estão destruindo a sua criação.

Com toda a criação, Te adoramos – cada tribo, cada língua, cada povo, cada nação. Conhecemos-te com diversos nomes, Deus Trino, muito além da compreensão, revelado em Jesus Cristo, que nos convida à festa.

Amém.

Comentários sobre o ESBOÇO da Declaração de Fé da ICM

Introdução

A nova Declaração de Fé e este guia que o acompanha, são pensados, como parte da constante abertura para um diálogo dentro da ICM, sobre a nossa fé e crenças. A ICM tem se apresentado como um guarda-chuva, em que pessoas de diversas perspectivas teológicas, encontram um lar. Esperamos que as reflexões que você encontrará aqui, escolhidas com cuidado e em oração, possam promover debates que nos conduzirão ao crescimento que cada um de nós almeja, tanto teológica quanto pessoalmente. Nós acreditamos que quando estamos abertos às possibilidades, o Espírito Santo nos leva a lugares novos e emocionantes, em nossa experiência com o divino.

Na história do Cristianismo, declarações de fé, muitas vezes tomam a forma de um documento criado para uso externo – uma lista de propostas apresentadas ao mundo. Geralmente, tais textos incluem longas explicações, citando referências às Escrituras e ensinamentos dos primeiros escritos cristãos ou dos fundadores de uma tradição particular.

Para nossa revisão da Declaração de Fé, optamos pela renúncia de uma longa lista de pontos, em prol de uma declaração mais curta, que pode ser usada em nossos cultos.

A nova Declaração de Fé é escrita na forma de oração. Temos feito isso por duas razões. Em primeiro lugar, a ICM está comprometida com o uso de uma linguagem não-sexista, em referência tanto à humanidade e a Deus. No início do nosso trabalho, tivemos problemas com o discurso difícil, fruto de nossos esforços para prevenir o uso de pronomes de gênero em nossas repetidas referências a Deus. Ao nos referirmos a Deus ou as pessoas específicas da Trindade Santa na terceira pessoa (por exemplo, “ele”, “ela”), o uso do recurso da fala na segunda pessoa (“você”, “tu”) atenua este problema. A segunda razão foi que, uma vez feita a mudança inicial, reconhecemos que a oração comunitária, transformou a Declaração de Fé, de uma lista de proposições sobre Deus em uma comunicação íntima com Deus.

Sobre o nome "Declaração de Fé"

Embora a ICM tendo feito uso do nome "Declaração de Fé" por um longo tempo, a linguagem que existia nos Estatutos em nossos primeiros 46 anos, na verdade, não continha essa frase. A nova Declaração de Fé incorpora estas palavras como um título oficial.

Preâmbulo

O preâmbulo define o cenário para a nossa nova Declaração de Fé. Ela nos lembra, brevemente, as origens da ICM e o nosso papel dentro da Igreja Universal.

A Igreja da Comunidade Metropolitana é um capítulo na história da Igreja, o Corpo de Cristo

Igreja da Comunidade Metropolitana: Nós escolhemos usar Igreja da Comunidade Metropolitana porque é mais um indicativo de como somos conhecidos, em vez que nosso nome legal é Fraternidade Universal de Igrejas da Comunidade Metropolitana.

Um capítulo na história da Igreja: Reconhecendo que somos um capítulo na história da Igreja honramos o entendimento de que a ICM é parte da grande história da Igreja. Reconhecemos a grande "nuvem de testemunhas" (Hebreus 12: 1) que vieram antes de nós, mesmo ao fazer nossas próprias contribuições e promover as novas gerações. Nós reivindicamos o nosso lugar no exercício contínuo das comunidades de fé responsáveis por espalhar o amor de Deus, sempre que asseguramos a vida e a conexão da comunidade.

Corpo de Cristo: Uma imagem impressionante da Igreja, especialmente nas indiscutíveis primeiras cartas de Paulo (por exemplo, 1 Coríntios 12:27; Romanos 12: 4-5), o Corpo de Cristo é a presença física de Jesus no mundo. Como Corpo de Cristo, nós continuamos a missão de Jesus através do ministério da Eucaristia (Comunhão; Santa Ceia), da palavra, da ação profética e da cura e da reconciliação entre as pessoas e Deus. Como um corpo, vivemos de modo solidário uns com os outros. O corpo tem muitas partes, cada uma dessas participa na dor e na alegria das demais. As distintas partes têm funções variadas, e a cada uma destas é dada também a única honra (1 Coríntios 12: 12-31).

Somos pessoas em uma caminhada, aprendendo a viver nossa espiritualidade, enquanto afirmamos nossos corpos, nossos gêneros e nossas sexualidades.

Em uma caminhada: A palavra caminhada nos lembra do Êxodo, quando o povo de Israel deixou a escravidão no Egito para peregrinar através do deserto em seu caminho para a Terra Prometida. Muitas pessoas vêm a ICM após vivenciarem experiências de muita dor. Nós reconhecemos as nossas

raízes na boa nova da libertação de todo o povo de Deus e nos movemos em fé em direção à promessa de Deus, pela integridade. Como as pessoas unidas na história do Êxodo, as pessoas da ICM vêm de diferentes origens. Nem todas elas acreditam exatamente nas mesmas coisas, no entanto, encontramos a comunidade no meio da nossa diversidade.

Em nossas interações interpessoais e no nosso encontro com Deus, somos transformados. A imagem de uma caminhada descreve este processo em desenvolvimento. Ainda não alcançamos o nosso destino. Nós somos uma construção em andamento. Ainda estamos pensando com funcionará nossa vida juntas. Estamos abertos a novas experiências e ao mover do Espírito de Deus entre nós, na Igreja e no mundo.

Aprendendo a viver em nossa espiritualidade: Para muitos, a espiritualidade é uma evolução progressiva e por vezes revolucionária. Ao longo do tempo, algumas mensagens teológicas têm estabelecido uma separação entre corpo e alma ou espírito. Alguns dos primeiros teólogos da igreja deram supremacia à alma sobre o corpo, não só em termos da finitude do corpo, mas também em termos dos decretos rigorosos sobre sexo, sexualidade, castidade, virgindade, relacionamentos e casamento.

Reconhecemos as muitas e variadas viagens individuais, congregacional e expressões de espiritualidade encarnada que formam a ICM. Como igreja, nós nos esforçamos para criar um espaço de afirmação da vida com mensagens sobre a criatividade, o amor e o Espírito de Deus. Trabalhamos para reconhecer a dignidade e o valor de cada pessoa como sendo criada, física e espiritualmente, à imagem de Deus.

Afirmando nossos corpos, nossos gêneros, nossas sexualidades: Alguns na ICM, enquanto comunidade receberam mensagens sobre a separação dos vários aspectos da identidade pessoal e da espiritualidade. A típica pergunta, muitas vezes internalizado é: alguém pode se tornar um membro da comunidade LGBTTQIA e/ou se identificar como gay e ser cristão? As respostas a esta pergunta, tiveram distintos impactos sobre os indivíduos e as comunidades na ICM.

Assim como existem muitas expressões de espiritualidade na ICM, existem também muitas expressões sobre sexo, gênero e sexualidade. Viver em nossa espiritualidade e na plenitude de nosso ser, também significa ter diálogos difíceis, ocasionalmente, sobre a identidade de gênero, expressão

sexual, sexualidade, ética sexual, normas sociais e construções que têm impactos nocivos sobre nossas vidas ou nas vidas daqueles/daquelas que fazem parte da nossa comunidade.

Embora a ICM tenha sido fundada em um momento de grande desafio para a comunidade LGBTTTQIA, nem todas as pessoas têm uma história de dor, repressão sexual e marginalização. Isto, juntamente com a Declaração de Fé, nos convida a um diálogo saudável sobre ética sexual, valores, teologias de gênero e sexualidade; convicções sobre a expressão sexual e práticas, nas quais acreditamos que Deus esteja atuando em nossa espiritualidade indivíduo. É neste "viver" e "afirmar", que também nos levou a investigar, examinar e discutir como a imagem de Deus (Imago Dei) pode ser refletida em nosso corpo, nossa sexualidade, em nossas expressões sexuais, em nossas identidades de gênero, quando vivemos na íntegra.

Nem todas as pessoas acreditam exatamente no mesmo. E mesmo em meio à diversidade, estamos construindo uma comunidade, enraizada no amor radicalmente inclusivo de Deus para todas as pessoas.

As frases parecem simples. Mas ainda assim, elas tocam a essência da ICM. Nós somos pessoas com diferentes tipos de fé. Não se espera que todas as pessoas concordem com todas as afirmações da Nova Declaração de Fé da ICM. Como Igreja e como comunidade, não espere uma uniformidade em nossa fé. Em vez disso, nós celebramos nossa diversidade, juntamente com os desafios e tensões que isso traz.

Nem todas as pessoas acreditam exatamente no mesmo: Credos, declarações de fé e dogmas têm sido tradicionalmente usado como "cercas" e garantias contra todos os que são considerados diferentes. São construídos como muros contra os estrangeiros, contra o que é tido como arriscado e novo. Muitas vezes, no entanto, tais afirmações só têm ajudado a manter as pessoas na linha. A Declaração de Fé da ICM não procura nem uma coisa nem outra. A Declaração de Fé da ICM não se destina a construir uma barreira que nos mantenha dentro de nós mesmos e deixe os outros no lado de fora. A ICM reconhece o fato de que há riqueza na diversidade e que esta nos fortalece.

E mesmo em meio à diversidade, construímos comunidade: A declaração de fé não é a resposta final para todas as perguntas e discussões, mas um passo no nosso diálogo. Esperamos que você possa ser uma rocha para construir a comunidade, formada e reformada pelo padrão de amor radicalmente

inclusivo de Deus. Praticamos e vivemos isso em todos os cultos de adoração. Juntos celebramos uma mesa aberta por meio da Santa Comunhão, no conhecimento de que a irmã ou o irmão que participa conosco, tem uma compreensão diferente do que acontece, exatamente na mesa. E mesmo assim, temos experiência de comunidade com Deus e com as demais pessoas na diversidade.

Enraizada no amor radicalmente inclusiva de Deus para todas as pessoas: Não podemos conter o amor radical de Deus, não temos poder sobre ele, nem sequer podemos limitá-lo. No amor a Deus nos atrevemos a dizer: Esta é a forma como descrevemos nossa fé, neste momento da nossa história (com a nossa caminhada coletiva). Consolidamos os vínculos de nossa comunidade, sabendo que nossas profissões individuais de fé podem ser diferentes, mais ou menos detalhadas, mais profundas, mais amplas, desafiadoras, por vezes, assustadoras, novas, surpreendentes e às vezes formuladas de um modo muito tradicional. No entanto, nos mantemos sempre no amor de Deus. Ou, como formulado na Reforma: No essencial, unidade; no duvidoso, a liberdade. Ao todo, o amor¹.

Somos parte de um diálogo em andamento, em questões de crença e fé, formado pelas Escrituras e pelos credos históricos, construído segundo os que nos precederam

Diálogo em andamento: Dentro da ICM nós compartilhamos uma forte convicção de que, em se tratando de fé, ainda não foi dito tudo. É sempre possível ir mais fundo, para alcançar uma melhor compreensão de nossas crenças. Estamos abertos ao diálogo franco e respeitoso entre diferentes perspectivas. Embora reconheçamos que a ICM é um capítulo na história cristã, partilhamos uma profunda crença de que nossa compreensão de Deus, em nossas histórias, está sempre se desenvolvendo em um diálogo em andamento. Nós honramos o povo em nossa própria tradição (da ICM) que expressaram sua fé e crenças, tanto em palavras quanto em ações. E hoje nós continuamos construindo sobre essa tradição inclusiva.

Formada pelas Escrituras: Os membros da ICM são oriundos de uma variedade de tradições que reconhecem diferentes cânones das Escrituras. Aqueles (aquelas) com raízes em tradições protestantes históricos têm menos livros em suas Bíblias que os católicos romanos ou que as diversas comunidades ortodoxas orientais. Além disso, as várias traduções em línguas modernas são feitas a partir de uma variedade de tradições dos manuscritos. Alguns baseiam suas coleções do Antigo Testamento no texto hebraico Massorético, enquanto outros usam a Septuaginta e outras traduções

¹ No original, "la caridad".

gregas; produzidas pelos primeiros judeus de língua grega, na Diáspora, e mais tarde adaptada pelo grego falado por cristãos. Isso faz com que tenhamos uma experiência rica e diversificada das Escrituras nas congregações da ICM em todo o mundo.

Atualmente, congregações da ICM continuam lendo a Bíblia. E um número crescente de congregações e indivíduos também valoriza um cânone aberto, que inclui leituras sábias², a partir de uma variedade de tradições religiosas e escritores contemporâneos.

Os credos históricos: Os originais da declaração de Fé da ICM afirmam que a mesma se move na corrente principal do cristianismo. E essa frase poderia ser interpretada como uma tentativa da ICM para caber no panorama religioso da América do Norte, no início da denominação; a Fé, a fraternidade, a Grande Comissão dizem o seguinte:

O movimento na "corrente principal do cristianismo" não significa aceitar o *status quo* da igreja cristã como existe hoje nos Estados Unidos ou em outro lugar; mas alcançar a plenitude da tradição e da história do cristianismo, e a plenitude da experiência cristã em todo o mundo, entre todas as pessoas, e a plenitude das várias imagens bíblicas e temas disponíveis para nós³.

Os credos históricos, mencionados nas muitas repetições das declarações de fé da ICM fazem parte da plenitude que Bull descreve em seu livro.

Independentemente de concordarmos ou não, muitas pessoas foram formadas pelos credos históricos. Esta mesma dinâmica de atração e de luta caracteriza a formação e o desenvolvimento coletivo como ICM. Versões anteriores da Declaração de Fé do ICM relacionaram especificamente o Credo dos Apóstolos, o Credo de Nicéia e o Credo de Atanásio, como particularmente importantes. (Os três são na terceira seção deste guia).

Nossa adoção e subsequente rejeição do Credo de Atanásio são um exemplo particularmente claro da corrente que forma os credos históricos e nossa rejeição contra elas. Durante uma das primeiras Conferências Gerais, os delegados acrescentaram o Credo Atanasiano à lista dos credos históricos reconhecidos nos Estatutos. Mas quando os delegados foram para casa e leram o texto completo do

² No original "lecturas sábias". Não se encontrou um equivalente que mantivesse o sentido exigido pelo texto.

³ Jennie Boyd Bull, "UFMCC: Our Theological Task for the 80s or, One Christian's Perspective," *The Gay Christian* (1980-1981): 3-8.

Credo de Atanásio, eles descobriram que sua declaração não pode ser totalmente aceita, a partir de nossas convicções. Como resultado, o Credo de Atanásio foi removido da lista de credos históricos, de nossos Estatutos, logo em seguida.

Atualmente, os credos históricos continuam moldando a ICM, de várias maneiras. Enquanto alguns membros professam a fé completa nessas formulações históricas da fé cristã; outros rejeitam algumas das afirmações nelas contidas. Como uma denominação não-confessional não é obrigatório para os membros ou amigos das congregações de ICM, expressar o seu pleno acordo com os termos dentro dos credos. Preferimos incentivar o diálogo aberto e respeitoso em torno desses pontos mais delicados da tradição cristã.

Aqueles que nos precederam: Honramos os dois milênios de pensamento e reflexão teológica da nossa história comum dentro da Igreja, bem como a atividade contínua do Espírito Santo que guia gerações para re-imaginar a fé e a crença.

Nosso capítulo começa quando Deus nos diz: "Venham, vejam e experimentem."

Prefaciamos nossa Declaração de Fé com o reconhecimento de que a ICM não é toda a Igreja. O nosso objetivo é modesto. Estamos localizados na trajetória de um arco maior, a Igreja na história humana. Nosso capítulo começa, precisamente, em outubro de 1968.

Nossa Fé: "Venham, vejam e experimentem." Jesus Cristo, convida a todos os povos a sua mesa aberta.

No Evangelho de João, Jesus chama os seus novos discípulos, como Filipe e Natanael com as palavras "Vinde e vede" (Jo 1, 39). Em contraste com o convite dos Sinópticos "Siga-me" e evocando o Salmo 34: 8, que nos convida a "provar e ver a bondade do Senhor", esta frase é um convite para experimentar Cristo pessoalmente. Além disso, o convite para provar e ver lembra nossa forma de realização⁴ - de um dom de Deus que muitas pessoas, dentro da nossa tradição, ainda estão no processo de recuperação.

⁴ No original em inglês "embodiment", podendo ser lido como "corporificação".

Jesus Cristo: Nos últimos duzentos anos, os especialistas desenvolveram uma distinção entre "o Jesus histórico" e "o Cristo da fé". O primeiro, à medida que o descobrimos a cada nova geração, é uma figura sombria que tende a tomar os atributos daqueles que tentam descrevê-lo. Este último, que por vezes, torna-se uma abstração que tende a ser considerada de difícil identificação. Nós escolhemos deliberadamente não separar estes dois nomes, reconhecendo que só mantendo a tensão entre os dois lados (verdadeiro Deus e verdadeiro homem) podemos encontrar Deus por meio de Jesus Cristo.

Mesa aberta: Desde o início da história da ICM, em um culto na sala de sua casa naquele domingo em 1968, o Rev. Troy Perry ofereceu uma mesa aberta. Nossa compreensão da mesa aberta tem evoluído ao longo do tempo, geralmente admitindo que absolutamente todas as pessoas sejam bem-vindas. Este modo de entender a hospitalidade radical de Deus tem superado até mesmo nossos Estatutos que, em seu texto, ainda contém condições que estão em desacordo com a nossa prática. Nós reconhecemos que somos a única igreja que atualmente oferece uma mesa aberta, mas esta tem sido nossa prática desde o nascimento da ICM. A oferta de uma mesa aberta está em nosso DNA distintivo. Em cada culto de adoração, em diferentes cantos do mundo onde a ICM está presente, proclamamos que não é a mesa da ICM, mas a mesa de Jesus Cristo, e que todas as pessoas são bem-vindas a participar.

Tu nos fez seu povo, uma comunidade amada.

Comunidade Amada: A noção de "Comunidade Amada" usada aqui é uma referência à frase atribuída ao Rev. Dr. Martin Luther King Jr. e retomada por muitas outras pessoas. O King Center observa que o uso da expressão do reverendo King, chegou a representar uma comunhão mais ampla na busca por justiça, de pessoas pacíficas que se reconhecem iguais em sua essência. A ICM também assume esse sentido de uma Comunidade Amada, uma visão global em que todas as pessoas podem compartilhar a riqueza da terra. Na Comunidade Amada, a pobreza, a fome, a falta de moradia não serão mais toleradas porque os padrões internacionais de decência humana não permitirão. O racismo, juntamente com todas as outras formas de discriminação, intolerância e preconceito será substituído por um espírito inclusivo de afinidade.

Uma expressão de amor ágape na Comunidade Amada é o comportar-se justamente, não apenas a qualquer grupo oprimido, mas a todas as pessoas. Como o Dr. King disse muitas vezes, "A injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça de qualquer pessoa". O sentido é que a justiça não pode ser

distribuída aos indivíduos ou grupos, mas é um direito natural de todo ser humano na Comunidade Amada.

Tu restauras a alegria de nossa relação com Deus, inclusive em meio à solidão, ao desespero e à degradação.

Tu restauras a alegria de nosso relacionamento com Deus. Baseado na linguagem do Salmo 51:12, a nova Declaração de Fé inclui uma linguagem que invoca a plenitude e a comunhão com Deus e uns com os outros. Substituímos a palavra *salvação* por "relacionamento com Deus", no verso do Salmo. Reconhecendo que não é a melhor maneira de abarcar toda a gama de significados da salvação, fizemos a mudança em resposta aos comentários recebidos sobre uma versão anterior dessas notas explicativas. Os entrevistados sugeriram que, em nosso tempo, a linguagem da salvação foi cooptada por certos elementos do fundamentalismo religioso cristão e tornou-se um obstáculo para muitos que procuram um relacionamento com Deus.

Nossas jornadas espirituais são únicas. Alguns interpretam a nossa referência original para a salvação como uma referência à doutrina do pecado original. No entanto, os membros do Comitê tentaram oferecer uma linguagem que inclui várias possibilidades. As pessoas que frequentam a ICM adotaram uma variedade de narrativas da queda, redenção e da providência divina, incluindo o Pecado Original (Agostinho e a tradição ocidental), o Pecado Ancestral (cristianismo oriental) e Bênção Original (espiritualidade de Matthew Fox e da criação).

Também recebemos comentários de pessoas que afirmam nunca ter se sentido distante de Deus. No entanto, mesmo em nossos relacionamentos mais íntimos, a maioria de nós experimenta períodos de maior ou menor conexão. Isso também pode ocorrer em nosso relacionamento com Deus. De acordo com a imagem de um caminho espiritual, a ideia de restaurar a relação se refere à renovação periódica e ao crescimento que experimentamos ao longo de nossos diferentes caminhos.

Mesmo em meio à solidão, ao desespero e à degradação. A Declaração de Fé Original da ICM inclui a frase, "Somos salvos da solidão, do desespero e da degradação pelo dom da graça de Deus." Em várias conversas sobre o que as pessoas mais gostavam na Antiga declaração de fé, ouvimos dizer que esta formulação tinha um significado particular. Optou-se por preservá-la na Declaração revista.

Como a preocupação atual com os usos da linguagem da salvação, os autores da Declaração de Fé anterior estavam cientes de que muitas pessoas que vêm à ICM são automaticamente suscetíveis à aquisição da palavra pecado porque foram rotulados como pecadores impenitentes. Assim, os autores da Declaração Original de Fé, escolheram palavras que descrevem os efeitos do pecado – uma ruptura do relacionamento correto com Deus e com os outros; e uma perda da dignidade humana, evitando cuidadosamente as palavras que poderiam servir como obstáculo.

Finalmente, a nova Declaração reconhece que, mesmo restaurando a obra de Deus, isso não garante uma vida livre de todo o sofrimento. Pelo contrário, a linguagem desta nova formulação chama-nos a reconhecer que Deus está conosco, em meio a tudo o que experimentamos, seja esse bom e/ou mau.

Somos pessoas únicas e cada uma de nós faz parte do todo, do sacerdócio de todos os crentes

Somos pessoas únicas. Cada pessoa foi criada à imagem de Deus (Imago Dei). Coletivamente, somos filhos e filhas de Deus. Como indivíduos, temos dons exclusivos para oferecer a Deus. O salmista escreve: "Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem." (Salmo 139: 14). Cada pessoa tem um potencial e cada pessoa tem algo que pode ser oferecido a Deus.

Sacerdócio de todos os crentes. Na ICM acreditamos no sacerdócio de todos os crentes (sacerdócio universal). Com isto, queremos dizer que, no Corpo de Cristo, todas as partes são igualmente importantes e todos têm uma conexão direta com Deus. Nossos pastores e bispos⁵ são servos da comunidade, mas não são intermediários entre a humanidade e Deus.

Um sacerdócio de todos os crentes significa que qualquer um que esteja disposto e bem informado, pode servir em um culto na igreja. Isso inclui expressamente todas as funções em nossos cultos, incluindo a administração do Batismo e presidir a Santa Comunhão. Embora de modo geral concordemos, ecumenicamente falando, com respeito ao batismo com muitas tradições sacramentais e não sacramentais, nossa prática para capacitar a presidência de leigos na Santa Comunhão, é única

⁵ Do original em inglês "Elders".

entre as tradições sacramentais. Baseamos nossas práticas nas tradições de ambas as Escrituras Hebraicas e no Novo Testamento.

Batizadas e cheios do Espírito Santo, Tu nos capacita para sermos tua presença no mundo ferido.

Batizadas: A ICM afirma que o Batismo é um sacramento, um ato que confere a graça de Deus em indivíduos que o recebem. Como uma denominação, reconhecemos muitas formas de batismo (por exemplo, por imersão, aspersão ou derramando água) e oferecemos este sacramento tanto a adultos como para crianças. Alguns dos nossos membros vêm de tradições que não incluem o batismo com água, mas eles reconhecem a espiritualidade no ato do batismo. Como denominação, escolhemos para viver nesta tensão.

Cheias. Em Pentecostes (Atos 2: 1-4, consulte 4 : 8, 13:52, etc.), Pedro e seus discípulos, reunidos em uma sala no primeiro andar, foram cheios do Espírito Santo. Eles eram um grupo de discípulos temerosos, confusos, bem intencionado, que não entenderam a razão para o ministério de Jesus e que fugiram quando Cristo foi preso. Ao serem cheios do Espírito, eles se tornaram uma força inabalável e valente, que transformou o pequeno movimento de Jesus, em uma religião mundial. Quando eles estavam com problemas, que precisam de um milagre, sofrendo prisão arbitrária, ou estavam sendo torturados ou condenados à morte, tanto por multidões quanto por autoridades governamentais; Espírito os preenchia em cada momento que precisavam, com revestimento de poder. Esta promessa e poder, afirmamos, também está disponível à ICM.

Espírito Santo. A tradição sinótica recorda a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes (Atos 2) enquanto que o Evangelho de João diz que o dom do Espírito Santo Jesus ofereceu-lhe durante a sua visita na sala onde estavam reunidos no dia da Ressurreição (no cenáculo). O Espírito Santo é conhecido por vários nomes: o Paráclito, Advogado, Consolador, o Doador da Vida. A tradição cristã ensina que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade. (Ver abaixo).

Fortalecedor. Através do batismo e cheios do Espírito Santo, não só nos tornamos membros da Igreja. Mas também, estamos equipados com dons espirituais e com a missão de difundir o amor de Deus

no mundo. Este chamado estende-se muito além dos bispos, clérigos e líderes pastorais, mas a cada um dos membros da comunidade.

Mundo ferido. No início Deus chamou a criação e tudo o que é "bom". No entanto, sabemos que a criação e a humanidade não viveram plenamente na bondade desta intenção. Em muitos lugares e muitas vezes o mundo foi afetado. Tem havido muitas tentativas de explicar porque isso acontece dessa forma. Muitas vezes essas tentativas levaram à acusação e culpar os outros ou a si mesmo.

Não estamos tentando estabelecer uma explicação adicional ou uma compreensão particular de pecado. Pelo contrário, entendemos que é tarefa da Igreja e de todos os que fazem parte dela, ser a presença de Cristo no mundo. Como esta presença, trabalhamos em prol da cicatrização de feridas, da reconciliação das fissuras e da proclamação do amor de Deus para todas as pessoas.

Esperamos ver Teu Reino, assim na Terra como nos céus, e trabalharemos por um mundo onde todas as pessoas tenham o que necessitam, que acabem as guerras e toda a criação viva em harmonia.

Os credos históricos são escritos em resposta às questões frementes de seu tempo particular. O segundo parágrafo da Declaração de Fé responde aos problemas do nosso tempo. É uma visão escatológica, uma imagem da vinda do Reino de Deus. A Teologia da Libertação nos ensina a não permanecer apenas sentado de braços cruzados, esperando a solução em outra vida após. Em vez disso, lutamos no aqui e agora, inclusive enquanto oramos pela vinda do Reino de Deus.

Na terra e no céu. Esta frase da oração que Jesus ensinou a seus discípulos, que tem sido apresentada como um resumo da vida e dos ensinamentos de Jesus. Tertuliano chamou a frase "um epítome do Evangelho" ou "o evangelho em poucas palavras." É composto de duas seções. Uma refere-se ao mundo de cima: nome, reino e a vontade de Deus. A outra se refere a três realidades terrenas: pão, dívida e julgamentos. A oração de Jesus pede a Deus para derramar a graça do céu no cotidiano, experiências simples, relacionadas com a sobrevivência material, até que a terra se pareça com o céu. Com a adoção desta linguagem, a ICM distancia-se de teologias que deixassem a terra (e os seus habitantes) irem para "o inferno", enquanto a Igreja rumaria ao céu. A visão de Jesus é mais ampla: a reunificação definitiva do céu e da terra, porque "o tabernáculo de Deus está com os mortais" (Apocalipse 21: 3).

Todas as pessoas tenham o que precisam. Na oração que Jesus ensinou aos seus discípulos e proclamada em toda a Igreja, pedimos: Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. Não pedimos riqueza e tesouros, mas o que é necessário para o sustento diário. E pedimos, não só para nós, mas para todos os seres humanos no mundo. Portanto, possui dupla ação⁶. É uma visão profética de um mundo justo em que cada ser humano tem igual acesso a todos os recursos e todos os recursos são compartilhados de forma igual e justa. É também o chamado que ouvimos como uma igreja para trabalhar por um mundo de justiça, onde de fato, todo mundo tenha o suficiente.

Cessar as guerras. Para viver no mundo por vir, somos chamados a participar ativamente em nossa igreja e de seus recursos para a paz na terra, em todos os níveis da sociedade humana. Como cristãos, somos chamados a trazer um fim pacífico às guerras deste mundo, não só entre nações e estados, mas também entre as religiões, tribos, famílias e indivíduos. Este trabalho pode ser político, mas ele começa com as pessoas que vivem em paz uns com os outros.

Harmonia. Aqui expressamos nossa compreensão de que vivemos na esperança e expectativa da presença de Deus na plenitude da criação de Deus. Isto não é simplesmente a ausência de guerra, conflito, separação e injustiça, mas algo maior. Esta harmonia para a qual fomos criados é *Shalom* de Deus, a paz mais profunda de Deus, que se expressa no último capítulo do Novo Testamento, onde está Deus no meio de uma nova criação e todas as lágrimas são consoladas (Ap. 21). É a esperança e a promessa de que um dia o leão deitará com o cordeiro, não haverá mais morte, nem pranto; nem choro, nem dor. É uma nova criação para todas as criaturas.

Reconhecemos Tua entrega da terra, do mar e do ar aos cuidados de toda a humanidade.

Terra, Mar e Ar. Em Gênesis 1:26, um sacerdote hebreu escreveu como à humanidade foi confiado o cuidado da terra, mar e céu.

Estas três áreas da criação não se ligam de forma aleatória. As águas do caos desordenado (hebraico: *tohu wabohu*) são criadas em um mundo bom, para o estabelecimento de um céu (extensão ou expansão), em meio ao mar de caos no segundo dia; e unindo as águas do mar, além de terra seca no

⁶ Na tradução literal, “Esta frase é dupla”. Optou-se pela sentença acima a fim de manter a coerência textual.

terceiro dia. No quinto dia, Deus encheu as águas e o céu com as criaturas, e no sexto dia, Deus encheu a terra seca com animais e seres humanos, e naquele tempo, nos foi confiada a responsabilidade de cuidar para esta boa ordem.

A ICM afirma que a justiça inclui cuidar da criação de Deus, e que todos os descendentes de Adão e Eva receberam a tarefa desta missão fantástica.

Portanto, resistimos ativamente aos sistemas e estruturas que estão destruindo a sua criação.

Este ponto resulta do anteriormente exposto sobre a terra, o mar e o céu. Enquanto estamos encarregados de proteger a boa ordem da criação de Deus, o "caos desordenado" também tem seus defensores na forma de tecnologias, fontes de energia, contaminação tóxica e altamente poluente causada pelo carbono (através do composto clorofluorcarboneto) e atos de vandalismo ambiental que prejudicam o clima. Estes problemas seriam muito menos difíceis de superar se não fosse pelos interesses privados e fatores econômicos: as economias com fins lucrativos e as compostas por grupos de grande influência que objetivam ganhar muito em curto prazo de tempo, abuso contínuo e exploração de bondade e excessos mundanos.

Na atual crise ecológica, é profético dizer que a violência e a injustiça dos descendentes de Adão e Eva levaram a boa criação de Deus a retornar ao caos novamente, no momento do grande dilúvio (Gênesis 6-9). O teólogo bíblico Gerhard Von Rad descreve o evento como se segue:

O mar celestial, que está acima do firmamento, flui através das janelas gradeadas... Quando os mares celestiais se rompem sobre a terra, e o mar primordial está abaixo da terra, que é contido por Deus, liberado agora de suas represas, jorra até o abismo profundo na terra. Então há uma destruição de todo o sistema cósmico.⁷

O autor sacerdotal, certamente, não pode negar o incrível poder criativo e transformador do caos, mas ilustra como a violência e a ganância humana podem libertar o seu potencial destrutivo. A injustiça então, leva à fragmentação, que são consideradas na ansiedade elevada, na escassez, no

⁷ Gerhard von Rad, *Genesis: a commentary*, The Old Testament library (Philadelphia,: Westminster Press, 1961), 126.

medo exacerbado, em conexões superficiais e na visão distorcida do mundo, dos outros e de nós mesmos.

Como uma igreja, a nossa vocação profética não é meramente importar-se com a criação em atos individuais do cuidado, mas estar em oposição a qualquer poder injusto, sistêmico, que busca ganhar com a destruição do meio ambiente e procurar a transformação e a redenção final daqueles sistemas.

Com toda a criação, Te adoramos – cada tribo, cada língua, cada povo, cada nação.

Adoração. Como Igreja, somos convidados a vir e adorar. Nesta frase nos referimos a diferentes tipos de adoração. Referimos-nos tanto ao momento que nos reunimos em comunidade quanto ao que estamos individualmente diante de Deus para louvá-lo, orar e ouvir o que o Espírito Santo nos tem a dizer. Estes momentos de adoração em nossas congregações e reuniões serão de fato lugares e tempos onde todas / todos podem participar: cada tribo, cada língua, cada povo, cada nação. Nossa adoração será inclusiva, aberta a todos que desejam participar.

Sabemos também que, na vida cristã, a adoração não é reservada apenas aos lugares consagrados ou tempos considerados especiais, separados do resto da nossa experiência. Toda a nossa vida, do nascer ao pôr do sol (Salmo 113: 3) destina-se a adoração. Eberhard Jüngel, um teólogo alemão (* 1934), descreve esse culto como a música do futuro, que inclui toda a criação: "São as boas vindas do novo ser humano que não está mais sob o poder da morte". Que bela melodia seria! Não escrita para flautas e violinos, trompetes, órgão ou baixo, mas para toda a criação, para a totalidade de toda a criação. O mundo inteiro está unido, grandes e pequenos, e mesmo em lágrimas, verdadeiramente alegra-se. Até mesmo o silêncio e os tijolos firmes emitem um som consistente."⁸

Cada tribo, cada língua, cada povo, cada nação. Esta frase é inspirada em frases semelhantes do livro de Apocalipse (5: 9), no qual povos de toda a ordem criada vêm adorar ao Cordeiro imolado e glorioso, que está assentado no trono. Esta grande multidão é um símbolo da Igreja, que existe em

⁸ "Die Begrüßung des neuen Menschen, über den der Tod nicht mehr herrscht. Das müsste freilich eine Musik sein - nicht nur für Flöten und Geigen, nicht nur für Trompeten, Orgel und Kontrabaß, sondern für die ganze Schöpfung geschrieben, für jede seufzende Kreatur, so dass alle Welt einstimmen und groß und klein, und sei es unter Tränen, wirklich jauchzen kann, ja so, dass selbst die stummen Dinge und die groben Klötze mitsummen und mitbrummen müssen: Ein neuer Mensch ist da, geheimnisvoll uns allen weit voraus, aber doch eben da." Heinz Behnken, *Verstehen durch Stille. Loccumer Brevier*. (Hannover: LVH, 2001), 158.

toda a criação. Sempre que o Apocalipse enfatiza essa ordem de criação holística, utiliza grupos de quatro. Isto pode ser utilizado para evocar as quatro direções da bússola: por exemplo, os quatro seres viventes ao redor do trono em Apocalipse 4: 6-8.

No pensamento histórico-cristão, isto evoca a "catolicidade" da Igreja, com base no Credo Niceno. *Kat'holos*, em grego, significa "de acordo com o todo." Algumas tradições teológicas refletem que, a menos que a Igreja seja una, santa, católica e apostólica, não está sendo a Igreja. Isto implicaria uma compreensão de que a Igreja não é católica e, portanto, incompleta quando apenas representa somente uma identidade como a um grupo étnico, orientação sexual ou classe social.

A Comissão escolheu estas palavras porque nos desafiam como Igreja. Outras línguas nos confundem quando estamos habituados a ouvir a nossa própria. As práticas culturais nos confrontam, especialmente quando é fácil para as culturas dominantes que exageram nas injustiças culturais. Por exemplo, é fácil nos encontrarmos profundamente preocupada (os) com a opressão das mulheres em alguns contextos culturais, quando essas mulheres têm sofrido muito mais com o colonialismo que por papéis de gênero culturais tradicionais.

De muitas maneiras, a frase "*todas as tribo, língua, povo e nação*" aponta nossas identidades díspares. Uma identidade é uma imagem conceitual que é adotada por aqueles (as) que acreditam que eles (elas) são "idênticos" com o Ser Superior; é uma autoimagem que permanece em todos os contextos e funções que uma pessoa pode encontrar. A identidade pode ser a fonte de conflito; a identidade política pode ser um caminho para o sectarismo e o conflito interno quando as pessoas promovem os objetivos da identidade do grupo acima do bem comum.

Os teólogos *queer* alertam que as identidades são frequentemente exploradas pelos regimes de biopoder. No lugar do que realmente somos, muitas vezes elas servem como rótulos em que os seres humanos podem ser agrupados, geridos e manipulados em fins de construção da nação e do consumismo. Muitas identidades estão, de fato, embasadas em coisas tóxicas para o florescimento humano. As pessoas podem encontrar uma identidade em um logotipo de uma roupa de grife ou em uma banda pop; o que significa que o entretenimento e consumo conspícuos são a essência de quem elas são como pessoas. Outros podem encontrar uma identidade na forma de herança nacional ou cultural, enraizada na herança do nacionalismo ou de superioridade racial. E outros podem ter orgulho em ser um marido e pai amoroso, expressando isto nos papéis de gênero tradicionais

masculinos que reforçam a opressão, submissão e passividade das mulheres. Muitas vezes, as mulheres têm correspondido à identificação com os papéis e as responsabilidades submissas que lhes foram atribuídos. Estamos dizendo que estes também são propensos a redenção, ou que Deus pode tomar o que é bom nessas identidades e renovar nelas a imagem de Cristo?

A audácia dessa afirmação não deve ser subestimada. Acreditamos com o livro de Apocalipse que toda ordem criada está sujeita à redenção. Deus pode falar através das barreiras linguísticas que dividem e pode transformar as culturas que os oprimem. Aqueles (as) que se vestem elegantemente, fanáticos (as), patriarcas, soberanos (as) e nacionalistas, juntamente com ativistas, adoradores, artistas, rebeldes em última instância estarão reunidos na adoração do Cordeiro que se assenta no trono.

Dentro da igreja, a prática “atribuída sobre Cristo”⁹, oferece o remédio para as divisões causadas por identidades de gênero, nacionais e religiosos. Em Cristo, essas divisões são transformadas (Gálatas 3: 27-28; Colossenses 3:11). Batismo significa a morte para os nossos sistemas de identidade terrena e nossa ressurreição em Cristo (Gálatas 2:20).

Conhecemos-te com muitos nomes, Deus Trino, muito além da compreensão, revelado em Jesus, que nos convida à festa

Conhecemos-te com muitos nomes. Nas Escrituras, Deus é revelado por muitas imagens e nomes: *Elohim, Yahweh, El Shaddai*. Mas Deus também é revelado em nomes como Rocha, Redentor, Força e Fortaleza. Nos Evangelhos, Deus é revelado em Jesus Cristo, cujo nome Jesus (*Yeshua*, em hebraico) significa " *Yahweh* salva" ou "*Yahweh* entrega". Quando fomentamos relacionamentos genuínos com os nossos vizinhos, tomando o tempo para realmente ouvir as histórias dos outros, ouvimos o encontro com Deus sob outros nomes. Nossas interações com outras tradições religiosas são compartilhadas por membrxs e amigxs da ICM confirmam que Deus continua a manifestar-se em lugares inesperados.

Deus trino. Na base na Teologia Cristã encontra-se a Trindade, a Tri-idade paradoxal de três pessoas (tradicionalmente chamado de Pai, Filho e Espírito Santo) que compartilham todas as coisas

⁹ Do original “que põe sobre Cristo” (“putting on Christ”).

em comum em sua natureza e atividade (por exemplo, a co-criação, co-resgate, co-suporte). No entanto, são diferentes uns dos outros, como revelado nas suas relações únicas. A Primeira Pessoa, sem origem; a Segunda Pessoa, criada (oriunda do primeiro, fora do tempo); Terceira Pessoa (que vem da primeira). A ICM vem de uma longa tradição na Igreja que encontrou o Divino, através de Jesus Cristo e no movimento do Espírito Santo. É pelo próprio exemplo de Jesus e o Espírito de adoção que nós, também, somos capazes de nos aproximar de Deus como Abba, Pai, Mãe, e a origem de todos nós.

Além da compreensão. Embora reconheçamos a atividade de Deus no nosso mundo e em toda a criação, nós confessamos que no nosso entendimento limitado, não podemos compreender a plenitude de quem é Deus. Mas isso não nos impede de explorar nosso relacionamento com Deus, pessoalmente e em comunidade, como membrxs da Igreja. Nós resistimos à resposta fácil sugerindo que, em nossa ignorância, não podemos dizer nada. E nós temos nossas descrições de Deus em tensão com a realidade de que tudo o que podemos dizer é perto de uma descrição completa e precisa.

Revelado em Jesus Cristo. A ICM está localizada dentro da trajetória da Igreja cristã. O coração da fé cristã é a revelação de Jesus Cristo, a imagem visível do Deus invisível (Colossenses 1:15). Jesus disse aos seus primeiros discípulos que ver e conhecer a Ele é ver e conhecer o Criador (João 14: 7-11). Vendo as atividades terrena de Jesus, chegamos a conhecer a vontade e a atividade de Deus no mundo.

Ao afirmar a revelação de Deus através de Jesus Cristo, não estamos sugerindo que temos o monopólio da verdade ou o acesso exclusivo a Deus. Nossas congregações incluem muitxs membrxs e amigxs que afirmam múltiplas identidades. Eles acham valor espiritual em outras tradições e expressões de espiritualidade, para além da fé cristã.

A ICM, igualmente, tem uma longa história de cooperação inter-religiosa. Desde o nosso primeiro culto de adoração que temos atraído irmãos e irmãs judeus. Em nossos primeiros anos, apoiamos seus esforços para formar templos da Comunidade Metropolitana, onde os judeus pudessem adorar a Deus de acordo com os princípios da sua fé, à medida que continuamos a partilhar o espaço e cooperar em questões sociais. Continuamos o trabalho semelhante hoje com os muçulmanos da Ásia Oriental que estão representados com tais oportunidades em nossas comunidades locais ao redor do

mundo. Mesmo enquanto respeitamos e afirmamos nossos relacionamentos, nossa própria identidade permanece firmemente enraizada na revelação de Jesus Cristo.

Que nos convida para a festa. Retornamos ao ponto com o qual começamos: a mesa preparada para nós por Jesus Cristo. Em nossa diversidade encontramos a unidade com xs amigxs convidadxs à mesa. A nossa comunhão assume muitas formas. Recordamos as palavras das Escrituras com relação à Última Ceia. Aqui, vemos também a festa das Bodas do Cordeiro, relatada em Apocalipse 19.

Na tradição da ICM esta é a festa que celebramos em cada culto. Fazemos isso para proporcionar boas-vindas àquelxs que foram excluídxs da participação na Santa Comunhão em outras igrejas no Corpo de Cristo. Igualmente, que tenhamos para sempre mente a promessa de que Jesus Cristo nos une nesta refeição.

Textos Históricos que Moldaram a Identidade da ICM

Introdução

Na formulação de uma nova Declaração de Fé da ICM, a Comissão tomou uma decisão muito clara e intencional de reconhecer e honrar os fundamentos sobre os quais a ICM foi iniciada e alicerçada.

Incentivadora, desanimadora ou desafiadora, seja como for, nossa história é a nossa história. Ela é vista a partir de muitas perspectivas, e é muito significativo preservar para as gerações vindouras o material fundante da jornada de fé comum a esta denominação.

Reconhecemos estas expressões de fé como algumas das pedras e argamassa que edificaram os blocos de construção da história compartilhada e da evolução do movimento ICM. Estas expressões desenvolveram papéis significativos no desenvolvimento deste movimento diverso, multicultural e de várias gerações. Elas contribuem a nossa herança e temos sido resolutos em incluí-las neste documento, de modo que não fossem perdidas, mas permanecessem unidas à Declaração de Fé para aprofundamento, conhecimento e conscientização adicionais.

Os documentos nas seções seguintes são dispostos em círculos concêntricos.

Sugerimos que os credos históricos desempenhem um papel central na tradição cristã maior da qual a ICM é uma parte.

Em seguida, localizamos a nossa identidade nos documentos originais produzidos pela ICM. Estes incluem versões antigas de nossa Declaração de Fé. Igualmente, incluímos sermões, livros e canções que tem sido significativas em nossas reuniões.



Oferecemos uma lista de leituras adicionais que esperamos que possa servir de suplemento ao nosso entendimento da teologia e nos ajudar a situar de modo mais aprofundado a ICM dentro da história comum da Igreja.

Finalmente, listamos declarações de fé adicionais que, dentro das congregações da ICM, relataram a sua utilização como uma parte de sua adoração.

Porque reconhecemos e honramos os fundamentos dessa comunidade de fé, entendemos que isso inclui a arte, a poesia, a dança, e mais, que não têm, e não poderíamos, ainda, ser totalmente

incluídos no presente documento guia neste momento. Esta não é uma lista exaustiva, mas uma relação que procura mostrar as influências na história e na formação da ICM. Aqui estão outros capítulos que ajudam a embasar essa afirmação de fé e a fornecer âncoras para que possamos nos referir à medida que continuamos o nosso movimento adiante.

Os credos históricos

Credo dos Apóstolos (fim do século II d.C.)

Este credo, oriundo da igreja de Roma, foi utilizado para o batismo. Ele ainda é utilizado por muitas igrejas ocidentais de hoje e foi adotado, inicialmente, como Declaração de fé da ICM, entre os anos de 1972 e 1973.

Apresentamos aqui o *Textus Receptus* do credo, de cerca de 700 d. C.:

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra;

E em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Ele desceu ao inferno, no terceiro dia ressuscitou dos mortos, subiu ao céu, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, dali Ele virá para julgar os vivos e os mortos;

Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo [carnis], e na vida eterna. Amém¹⁰.

O Credo de Nicéia (381 d.C.)

Tradicionalmente, o Credo Niceno foi aceito através de um acordo feito pelos 150 bispos reunidos no Concílio de Constantinopla (381 d.C.). Não é gravado na documentação original associada a esse conselho. Mas é encontrado nos registros do Concílio da Calcedônia (451 d.C.).

¹⁰ *Creeds of the Churches: A reader in Christian Doctrine, from the Bible to the Present*, ed. John H. Leith (Atlanta: John Knox Press, 1982), 24-25.

Este credo é reconhecido pela Igreja Ortodoxa Oriental, a Igreja Católica Romana e todas as principais igrejas protestantes. É o ponto culminante de décadas de reflexão teológica e debate sobre a natureza da Trindade. Tradições cristãs, tanto os ortodoxos e os católicos romanos, o recitam como partes da celebração eucarística.

O Credo Niceno foi adotado pela ICM como Declaração de Fé, entre os anos de **1972 ou 1973**, aproximadamente.

Creemos em um só Deus, Pai Todo Governante¹¹ [*pantokratora*], criador [*poiētēn*] do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis;

E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os tempos [*pro aionon Panton Ton*], Luz da Luz, Deus verdadeiro do Deus verdadeiro, gerado não criado [*poiēthenta*], da mesma essência [*realidade*] que o Pai [*homoousion tō patri*], através de quem todas as coisas vieram a existir, que para nós homens e por causa da nossa salvação desceu do céu, e foi encarnado pelo Espírito Santo e através da Virgem Maria e tornou-se humano [*enanthrōpēsanta*]. Ele foi crucificado por nós sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, de acordo as Escrituras, e subiu aos céus e está sentado à direita do Pai, e virá novamente com glória para julgar os vivos e os mortos. Seu Reino não terá fim [*telos*].

E no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, que procede do Pai [e do Filho]¹², quem é adorado e glorificado juntamente com o Pai e o Filho, que falou por meio dos profetas; e em uma igreja santa, católica e apostólica. Confessamos um só batismo para a remissão dos pecados. Estamos ansiosos para a ressurreição dos mortos e à vida do mundo vindouro. Amém¹³.

¹¹ Do original “Father All Governing”.

¹² Na tradição da Igreja Católica Romana, as palavras “e o filho” (no latim, no *filioque*) são introduzidas aqui. A frase adicional foi utilizada segundo à versão latina do credo no Terceiro Conselho de Toledo no ano 589 d. C. Mas não constitui uma parte da frase original.

¹³ *Creeds of the Churches: A reader in Christian Doctrine, from the Bible to the Present*, 33.

A Definição de Calcedônia (451 d.C.)

Adotada pelo Quarto Conselho Ecumênico, a Definição de Calcedônia proclama tanto a plena divindade e humanidade plena de Jesus Cristo. Em vez de oferecer uma declaração positiva, a definição oferece quatro definições negativas que concedem limites para o que pode e não pode ser dito sobre como as duas naturezas interagem na pessoa de Jesus Cristo.

Embora a Definição de Calcedônia nunca tenha sido mencionada formalmente na Declaração de Fé da ICM, seus ensinamentos são fundamentais para a compreensão tradicional de Jesus Cristo como totalmente Deus e totalmente humano.

Seguindo, então, os Santos Padres, nos unimos no ensino de todas [as pessoas] a confessar o primeiro e único Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. Este mesmo é perfeito [teleion] em sua divindade [theotēti] e perfeito em sua humanidade [anthōpotēti]; o mesmo é verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus [alēthōs], com uma alma racional [psiques logikēs] e corpo. Ele é consubstancial ao Pai [homoousion tō patri] por Sua divindade e consubstancial a nós mesmos [homoousion Hemin], por nossa humanidade; similar a nós em todos os aspectos, exceto no pecado. Antes dos séculos [pro aionon], Ele foi gerado do Pai, no que diz respeito a sua divindade, e agora nos "últimos tempos" por nós e por nossa salvação, esse mesmo nasceu da Virgem Maria, que é Mãe de Deus [theotokos] em relação a Sua humanidade [anthrōpotēta].

[Também ensinamos] Isso apreendemos e ensinamos a confessar [gnōridzomenon], um só e mesmo Cristo Filho, Senhor, Unigênito, em duas naturezas [physesin duo]. [E fazemos isso] sem confundir as duas naturezas [asunkutōs], sem transmutar um tipo do outro [atreptōs], sem dividir em categorias separadas [adiairetōs], sem contraste por conta de sua atuação [achōristōs]. Não tendo diminuído a diferença de cada espécie por causa da união. Mas sim, tendo asseguradas as "propriedades" [idiotētos] de cada uma das naturezas [suntrechousēs] em uma "pessoa" [prosopon] e em uma substância. Eles não são divididos ou separados em duas pessoas [Prosopa], mas sim é o único e mesmo Filho Unigênito. Deus, Verbo e Senhor Jesus Cristo. Assim como os primeiros profetas testemunharam; assim, o Senhor Jesus Cristo

mesmo ensinou-nos, como o símbolo dos padres [o Credo Niceno] nos transmitiu isso [paradedōke]¹⁴.

O Credo de Atanásio (c. 500 d.C.)

O Credo de Atanásio foi elaborado em algum momento entre o final do século V e o início de VI. Ao contrário do que indica historicamente seu nome, não foi escrito por Atanásio - bispo de Alexandria que defendia a divindade de Cristo no Primeiro Concílio Ecumênico de Nicéia, em 325 d.C.. O documento original é redigido não em grego, mas em latim, e as questões teológicas direcionadas não eram parte das deliberações do Primeiro Concílio Ecumênico. Está incluído no Livro de Horas da Igreja Ortodoxa Oriental e no rito dos católicos Orientais, mas não é formalmente usado nos serviços. O credo é reconhecido pelos católicos romanos e por diversas tradições protestantes, e é frequentemente utilizado no Domingo da Trindade na tradição ocidental.

O Credo de Atanásio foi mencionado por um breve período nos primeiros dias da escolha da Declaração de Fé da ICM. A referência foi adotada em 1973, mas foi removida pouco depois, quando foram levantadas objeções quanto as suas definições restritas de fé correta e seu aviso de que quem não concordar com tal credo não seria salvo.

Quem deseja ser salvo deve, acima de todas as coisas, permanecer na fé católica. A menos que um homem a mantiver em sua totalidade inviolável, ele certamente perecerá eternamente.

Agora esta é a fé católica, que adoremos um Deus em Trindade e a Trindade na unidade, sem confundir as pessoas ou dividir a substância. Porque a pessoa do Pai é uma, a do Filho outro e a do Espírito Santo outra; mas no Pai, no Filho e no Espírito Santo há uma mesma divindade, igual em glória e coeterna majestade.

Como o Pai é, tal é o Filho, o Espírito Santo, tal igualmente. O Pai é não criado, o Filho é não criado, o Espírito Santo é não criado. O Pai é infinito, o Filho infinito, o Espírito Santo infinito. O Pai é eterno, o Filho é eterno, o Espírito Santo é eterno. No entanto, não há três eternos, mas um eterno; assim como há não três (seres) não criados, nem três infinitos, mas um não criado

¹⁴ Ibid., 35-36.

e um infinito. Da mesma maneira, o Pai é todo-poderoso, o Filho todo-poderoso, o Espírito Santo todo-poderoso; contudo não são três todo-poderosos, mas um só todo-poderoso.

Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus; e, no entanto, não são três Deuses, mas um só Deus. Assim, o Pai é Senhor, o Filho Senhor, o Espírito Santo é Senhor; e ainda não há três Senhores, mas um único Senhor. Porque assim como nós somos compelidos pela verdade cristã a reconhecer cada pessoa separadamente ambos como Deus e Senhor, assim somos proibidos pela religião católica para falar de três Deuses ou Senhores.

O Pai não foi feito de ninguém, nem criado, nem gerado. O Filho procede do Pai apenas, não foi feito, nem criado, mas gerado. O Espírito Santo procede do Pai e do Filho¹⁵, não foi feito, nem criado, nem gerado, mas procedente. Portanto, há um só Pai, não três Pais; um Filho, não três Filhos; um só Espírito Santo, não três Espíritos Santos. E nesta Trindade não há nada antes ou depois, nada maior ou menor, mas todas as três pessoas são co-eternas, umas com as outras, e co-iguais.

Assim, em todas as coisas, como foi dito acima, tanto a Trindade na unidade e a unidade na Trindade deve ser adorada. Assim, aquele que quer ser salvo deveria pensar desse modo com relação à Trindade.

É necessário, no entanto, para a salvação eterna que se creia fielmente na encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo. Agora a fé correta é que creiamos e confessemos que nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, é tanto Deus como homem.

Ele é o Deus eternamente gerado da substância do Pai; e ele é o homem nascido no tempo da substância presente da sua mãe. Deus perfeito, homem perfeito, composto de uma alma racional e carne humana. Igual ao Pai com relação a sua divindade, menor que o Pai com relação a sua humanidade.

O qual, embora ele seja Deus e homem, não é dois mas um só Cristo. Ele é um, mas não pela conversação de sua divindade em carne, mas por sua divindade ter assumido sua humanidade.

¹⁵ Na versão incluída na versão Ortodoxa Oriental do *Livro das Horas*, o *Filioque* (isto é, a frase “do filho”) está ausente.

Certamente não pela confusão de substância mas pela unidade da pessoa. Pois assim como uma alma racional e carne são um só homem, assim Deus e homem são um só Cristo.

Que sofreu por nossa salvação, desceu ao inferno, ressuscitou dos mortos, subiu ao céu, sentou-se à direita do Pai, de onde há de vir julgar vivos e mortos: em cuja vinda todos os homens ressuscitarão com os seus corpos, e prestarão contas de seus atos; e aqueles que houverem feito o bem irão para a vida eterna, aqueles que se comportaram mal, ao fogo eterno.

Esta é a fé católica. A menos que um homem acredite fielmente e firmemente, ele não pode ser salvo¹⁶.

Documentos Históricos da ICM

Doutrina da ICM, Sacramentos, Ritos (1970)

Aprovada na 1ª Conferência Geral, em Los Angeles (25-27 de setembro de 1970), a primeira Declaração de Fé da ICM foi escrita pelo Reverendo Bispo "Papa" John Hose e pelo Reverendo Bispo Richard Ploen.

Artigo IV

DOCTRINA:

O Cristianismo é a revelação de Deus em Jesus Cristo e é a religião estabelecida nas Escrituras. O Antigo Testamento O prediz, o Novo Testamento O apresenta e a Igreja Cristã O proclama em todas as épocas e em todas as terras.

A FRATERNIDADE UNIVERSAL DAS IGREJAS DA COMUNIDADE METROPOLITANA, fundada com o interesse de oferecer uma igreja como lar para todos os que confessam e crêem, move-se na corrente principal do Cristianismo.

¹⁶ *Creeds of the Churches: A reader in Christian Doctrine, from the Bible to the Present*, 705-06.

Nossa fé é baseada nos princípios esboçados nos Cremos Apostólicos...

A. NÓS CREMOS QUE:

1. Em um Deus, onipotente, onipresente, sendo ele o Criador de toda a vida que tem espiritualidade, a força motriz e a essência do Universo.

2. Que a Bíblia é a Palavra divinamente inspirada de Deus, contendo a revelação de Deus à humanidade por meio da Lei e dos Profetas de Deus, e, finalmente, de forma completa através de Jesus Cristo, Filho de Deus, e Sua presença na Terra.

3. Que Jesus... o Cristo... Historicamente lembrado, viveu na Ásia Menor, há aproximadamente cerca de 2.000 anos antes deste escrito, é o filho de Deus encarnado, bem como filho do homem, nascido de mulher. E que por subserviência total a Deus, o Pai, tem demonstrado uma vez e para sempre que todxs são filhxs de Deus e, espiritualmente criadx à Sua imagem e semelhança.

4. Que o Espírito Santo é o braço atuante de Deus, à disposição, que trabalha a partir de todxs xs que estão dispostxs a colocar seu bem-estar aos cuidados Dele. Que o Espírito Santo é a manifestação do amor e interesse de Deus por todas as pessoas, e dada a oportunidade, fazendo sua presença sentida em suas vidas.

B. CREMOS AINDA QUE:

1. Todas as pessoas são justificadas por Deus através da fé.

2. Além disso, somos salvxs da solidão, do desespero e da degradação através de dom da graça de Deus, como testemunham as palavras do nosso Mestre, quando disse: "Hoje mesmo estarás comigo no paraíso." Tal graça não é um ganho mas é dom gratuito de um Deus de puro amor . Recomendamos a comunidade de fé a viver uma vida de oração, buscando o perdão genuíno de ações e atos desagradáveis, impensados e de desamor.

Com tal fim, ordenamos xs irmãos/ irmãs reunidxs a expressar através do testemunho cristão, um compromisso pessoal de levar uma vida religiosa e como Cristo, aproximando-se do Seu trono, em atitude de oração, buscando a regeneração e renascimento.

C. SACRAMENTOS:

A Igreja deve abraçar dois Santos Sacramentos:

1. O batismo por água e do Espírito, como exemplificado por Cristo com as mãos de João Batista. Este batismo será um sinal da dedicação de cada vida a Deus e ao Seu serviço. Através das palavras e atos deste sacramento, as palavras, "próprio filho de Deus" devem ser gravadas sobre os que recebem.

2. Santa Comunhão (ou Eucaristia), que é o participar do pão e do vinho, simbolizando o corpo partido e sangue derramado de Jesus Cristo.

Todas as pessoas que crêem, confessam e se arrependem, e buscam o amor de Deus, depois de examinar sua própria consciência, pode participar livremente na refeição comunitária, significando Seu desejo de ser recebido na comunhão de Jesus, e ser salvo por Seu sacrifício.

Doutrina da ICM, Sacramentos (1973)

Aprovada na 4ª Conferência Geral em Atlanta (7-11 de agosto de 1973), esta renovação da Declaração de Fé da ICM tomou nova forma, com a introdução de uma linguagem inclusiva. A Reverenda Bispa Freda Smith defendeu a causa. Cada alteração em referência a Deus e à humanidade foi introduzida durante a reunião de trabalho!¹⁷ O leitor observador pode igualmente notar que esta iteração da Declaração de Fé inclui a referência ao credo de Atanásio, impresso acima.

¹⁷ A história é contada no capítulo 7 de *Troy D. Perry, Don't Be Afraid Anymore: The Story of the Reverend Troy Perry and the Metropolitan Community Churches (New York: St. Martin's Press, 1990, 113-17.*

Artigo III

DOUTRINAS, SACRAMENTOS E RITOS:

A. DOUTRINA: O Cristianismo é a revelação de Deus em Jesus Cristo e é a religião estabelecida nas Escrituras. O Antigo Testamento prediz Ele, o Novo Testamento O apresenta e a Igreja Cristã O proclama em todas as épocas e em todas as terras.

Fundada no interesse de oferecer uma igreja para todos os que confessam e crêem, a FRATERNIDADE UNIVERSAL DAS IGREJAS DA COMUNIDADE METROPOLITANA move-se na corrente principal do Cristianismo.

Nossa fé é baseada nos princípios descritos nos Credos Apostólicos: dos Apóstolos, de Nicéia e de Atanásio.

Nós acreditamos que:

1. Em um Deus trino, de uma só substância, nas pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo, onipotente, onipresente, Deus sendo o Criador de tudo, a força motriz e a essência do Universo.
2. Que a Bíblia é a Palavra divinamente inspirada por Deus, manifestando Deus para cada pessoa através da lei e dos profetas e, finalmente, de forma completa através de Jesus Cristo, Filho de Deus, e Sua presença na Terra.
3. Que Jesus... O Cristo... É historicamente lembrado por ter vivido cerca de 2.000 anos antes desta escrita, é o filho de Deus encarnado, bem como filho do homem, nascido de mulher. E que por subserviência total a Deus, o Pai, Jesus demonstrou uma vez e para sempre que todas as pessoas são filhxs de Deus e da mesma forma, espiritualmente feitxs à Sua imagem e semelhança.

4. Que o Espírito Santo é Deus, dando a conhecer o Seu amor e interesse de Deus por todas as pessoas. O Espírito Santo é Deus, à disposição, e trabalha através de todos os que estão dispostos a colocar seu bem-estar sob os cuidados de Deus.

5. Cada pessoa é justificada pela graça de Deus através da fé em Jesus Cristo.

6. Somos salvos da solidão, do desespero e da degradação através do dom da graça de Deus, como foi declarado pelo nosso Mestre. Tal graça não é ganha, mas é dom do Deus de puro amor. Recomendamos à comunidade de fé uma vida de oração; para buscar o perdão genuíno dos atos maldosos, impensadas e de desamor; e comprometimento com uma vida de serviço cristão.

7. A Igreja serve para atrair a todas as pessoas para Deus, através de Cristo. Para este fim, ela deve organizar cultos regulares de adoração, oração, estudo das Escrituras e edificação, mediante o ensino e a pregação da Palavra.

B. SACRAMENTOS: A Igreja deve abraçar dois Santos Sacramentos:

1. O batismo por água e do Espírito, como registrado nas Escrituras, será um sinal da dedicação de cada vida a Deus e ao Seu serviço. Através das palavras e atos deste sacramento, o receptor é identificado como o próprio Filho de Deus.

2. A Sagrada Comunhão é a tomar o pão abençoado e vinho em acordo com as palavras do Senhor: "Este é o meu corpo... isto é o meu sangue". (Mateus 26: 26-28).

Todas as pessoas que crêem, confessam, arrependem-se e buscam o amor de Deus através de Cristo, após examinar sua própria consciência, podem participar livremente na mesa comunitária, significando seu desejo de ser recebido na sua comunhão, e ser salvo por Seu sacrifício.

Doutrina da ICM, Sacramentos (1990)

A versão da Declaração de Fé que propomos substitui o artigo III. O Estatuto Social é aprovado em 2013, na 23ª Conferência Geral, em Chicago, IL (EUA). Não sabemos o ano que esta versão foi adotada. Contudo, o texto pode ser encontrado na versão de 1990, publicado em *Don't Be Afraid Anymore: The Story of Reverend Troy Perry and the Metropolitan Community Churches*. Mais informações sobre esse livro é encontrado abaixo.

A. DOCTRINA: O Cristianismo é a revelação de Deus em Jesus Cristo e é a religião estabelecida nas Escrituras. Jesus Cristo é anunciado no Antigo Testamento, apresentado no Novo Testamento, e proclamado pela Igreja Cristã em todas as épocas e em todas as terras.

Fundada no interesse de oferecer uma igreja como um lar para todos que confessam e acreditam, a Fraternidade Universal das Igrejas da Comunidade Metropolitana move-se na corrente dominante do Cristianismo.

A nossa fé baseia-se nos princípios esboçados nos credos históricos: dos Apóstolos e de Nicéia.

Nós acreditamos:

Em um Deus trino, onipotente, onipresente e onisciente, de uma só substância e de três pessoas: Deus nosso Pai Criador; Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, Deus em carne, humano; e o Santo Espírito de Deus como nosso Sustentáculo.

Que a Bíblia é a Palavra divinamente inspirada de Deus, manifestando Deus para cada pessoa através da lei e dos profetas, e, finalmente, na forma completa através de Jesus Cristo na Terra.

Que Jesus... Cristo... Historicamente lembrado ao viver cerca de 2.000 anos antes deste escrito, é Deus encarnado, de nascimento humano, totalmente Deus e totalmente humano, e que por ser um com Deus, Jesus demonstrou que uma vez e para sempre da mesma forma todas as pessoas são filhas de Deus, espiritualmente sendo feitas à imagem de Deus.

Que o Espírito Santo é Deus que torna conhecido o amor e interesse de Dele por todas as pessoas. O Espírito Santo é Deus, à disposição e trabalha com todos os que estão dispostos a colocar seu bem-estar sob os cuidados de Deus.

Cada pessoa é justificada pela graça de Deus através da fé em Jesus Cristo.

Somos salvos da solidão, do desespero e da degradação através do dom da graça de Deus, como foi declarado pelo nosso Salvador. Tal graça não é ganha, mas é dom de um Deus de amor puro. Nós recomendamos a comunidade dos fiéis a uma vida de oração; a buscar o perdão genuíno para atos maldosos, impensadas e de desamor; e a sermos comprometidos com uma vida de serviço cristão.

A Igreja serve para trazer todas as pessoas para Deus, através de Cristo. Com este fim, ela deve organizar serviços regulares de adoração, oração, estudo das Escrituras e edificação, através do ensino e pregação da Palavra.

B. SACRAMENTOS: Esta Igreja abraça dois sacramentos sagrados:

O BATISMO nas águas e no Espírito, como registrado nas Escrituras, será um sinal da dedicação de cada vida a Deus e ao Seu serviço. Através das palavras e atos deste sacramento, o destinatário é identificado como o próprio Filho de Deus.

A SAGRADA COMUNHÃO é a tomar o pão abençoado e fruto da videira, de acordo com as palavras de Jesus, nosso Soberano: “Este é o meu corpo... Isto é o meu sangue.” (Mateus 26: 26-28). Todas as pessoas que crêem, confessam e arrependem-se e buscam o amor de Deus através de Cristo, após o exame de suas consciências, podem participar livremente na mesa comunitária, significando Seu desejo de ser recebido na comunidade com Jesus Cristo; para serem salvos pelo sacrifício de Jesus Cristo; participar na ressurreição de Jesus Cristo; e para comprometer novamente suas vidas ao serviço de Jesus Cristo¹⁸.

¹⁸ Perry, T. *Don't Be Afraid Anymore: The Story of the Reverend Troy Perry and the Metropolitan Community Churches*, 347-48.

Outros documentos históricos da ICM

Um Evangelho de três vertentes (06 de outubro de 1968)

Começando a reunião, eu tinha dito o que seria o nosso encontro com a Igreja da Comunidade Metropolitana, e lhes disse que iria pregar o que Deus tinha me dito para pregar, um Evangelho em três vertentes:

SALVAÇÃO - Porque Deus amou tanto o mundo que enviou Jesus para nos dizer que quem crê não pereça, tenha a vida eterna; e "quem" me incluiu como um homem gay, incondicionalmente, porque a salvação é livre - nenhuma igreja pode removê-la.

COMUNIDADE – Para aquelxs que não têm uma família se preocupa com elxs, ou que se encontram sozinhx ou sem amigxs, a igreja será uma família.

AÇÃO SOCIAL CRISTÃ - Seríamos responsáveis por defender todos os nossos direitos, seculares e religiosos, e começaríamos a luta contra as muitas formas de tirania que nos oprimem¹⁹.

At the Crossroads – Nas Estradas Transversais (3 de Setembro de 1972)

Na 3ª Conferência Geral, em Los Angeles, Califórnia (EUA), o Reverendo Bispo Jim Sandmire preparou um sermão que mudou decisivamente a gestão da ICM. Abaixo está um trecho como foi dito pelo Rev.º Bispo Troy Perry:

"Uma das doutrinas mais atraentes da nossa Fraternidade... foi que estávamos construindo um refúgio - um refúgio para as pessoas de toda a diversidade de fé cristã que tenham sido impossibilitadas de adorar confortavelmente em outras igrejas estabelecidas. Ao fazê-lo, dissemos que a Igreja da Comunidade Metropolitana resistiria apenas enquanto for necessário e não por mais tempo".

¹⁹

ibid., 38.

"Agora, eu sei que muitos de nós acreditamos que os meios usados pela ICM estão simplesmente no negócio até que uma hora as igrejas de nossa infância decidam abrir suas portas para aqueles de nós que são gays - que supõe que se tornem mais dispostas a nos aceitar como cristãos plenos e saudáveis - menos a ICM terá de permanecer na existência. Na minha opinião, isso é incorreto."

"A dissolução da ICM, sob quaisquer circunstâncias, seria uma tragédia terrível, especialmente se Deus nos chamou verdadeiramente a ser uma voz autêntica do nosso tempo."

"[...] Eu acredito que somos a nova criação da igreja... Acredito que somos uma nova expressão do Evangelho. Creio que Deus nos chamou para sermos um guia para outras igrejas que precisam ser apresentadas ao caminho em direção a uma redescoberta do amor de Jesus."

"[...] Mas... Eu temo que nos permitamos nos tornar acomodados, satisfeitos com a nossa própria posição agora que temos um prédio grande aqui em Los Angeles, e tantas outras igrejas requintadas na Fraternidade. Ficaríamos muito satisfeitos? Será que estamos cada vez menos inclinados a realizar o que nos foi solicitado por Deus?"

"Minha preocupação é que, embora a maioria de nós seja gay, estamos em perigo de nos tornar uma reedição clara de todas as igrejas hipócritas, de não fazer nada que nos foi ordenado. A ironia é que, como parecemos nos tornar menos ativo na busca dos direitos dos homossexuais e lésbicas. Várias denominações das quais fugimos há anos estão tentando mudar seu sentido, a fim de ver a humanidade dos homossexuais com uma atitude mais positiva."

"Portanto, se a Fraternidade continuar como uma experiência religiosa significativa, precisamos fazer suposições essenciais: a nossa teologia deve permanecer básica, centrada no amor de Deus, com expressões genuínas de bondade e de responsabilidade para com os outros. Um exemplo anterior que quero dizer foi criado há quase dois mil anos atrás por Jesus - quando aliou-se aos marginalizados, defendeu os fracos e exaltou os humildes."

"Jesus acreditou que a religião deve servir para trazer todas as pessoas para próximo de Deus, e uns aos outros em amor espiritual. Se a Igreja da Comunidade Metropolitana permanecer aqui, peço um fim à introversão da classe média e o início de um compromisso maior para abrir redes de fraternidade a mais jovens, a mais heterossexuais, a mais grupos minoritários e a muitos mais!"

"[...] Não devemos estar muito preocupados", disse ele, "que diferentes igrejas em nossa Fraternidade adotaram variados ornamentos espirituais. A devoção não precisa ser um ritual completamente rígido."

"O amor de Deus, a necessidade de um Salvador, o sacrifício de Cristo, a salvação pela graça de Deus, o valor da vida cristã, a renovação do nosso espírito no batismo, a Santa Comunhão, a oração honesta, estes são o mínimo que todos devem acreditar. Não há nada mais a ser exigido."

"Nossos serviços religiosos devem permanecer abertos, participativos e particularmente atentos às necessidades de cada congregação. Uma coisa interessante é que não estamos limitados a qualquer outra coisa a não ser a devoção a Deus, às escrituras divinas e ao Espírito Santo. O resultado, constantemente reiterado em vida e na convivência na caminhada, pode ser uma fé ecumênica fundamentada no que nos foi ensinado por Jesus Cristo".

"[...] Eu acredito que Deus deseja que paremos de falar sobre o fim da atividade e comecemos realmente a ser a nova voz profética para o mundo!"

"[...] Uma igreja como a Igreja da Comunidade Metropolitana nunca existiu antes em qualquer lugar da terra [...]"

"Se é da vontade de Deus [...] Nós devemos estar disponíveis às manifestações espirituais. Se é da vontade de Deus que a Igreja da Comunidade Metropolitana continue a crescer e seguir em frente, então todos os dons do Espírito Santo que identificam a igreja serão nossos. [...] Amém."²⁰

²⁰

Este trecho está resumido. Para ler a história completa, ver *ibid.*, 49-56.

Gramma Púrpura (1972)

A Rev.^a Bispa Freda Smith pregou sobre "grama roxa" primeiramente a sua congregação da ICM em Sacramento, em 1972. Freda relata que o sermão foi bem recebido e parecia causar um impacto sobre o envolvimento e compromisso da congregação. Mais tarde naquele ano, o Rev.^o Bispo John Hose - que tinha estado na comissão para licenciar Freda, na Conferência Geral da ICM, em 1972 - lhe pediu para pregar a sua congregação da ICM em San Diego. Freda tinha sido espiritualmente tocada pela resposta da congregação de Sacramento para a "Gramma Púrpura", e assim pregou à congregação de Papa John (Hose). Mais uma vez, na ICM San Diego, o impacto foi esmagador. O desejo ardente de Freda em pregar era alcançar os corações das pessoas da ICM - como dela tinha sido movida pela mensagem da ICM. Então, quando o Rev.^o Lee Carlton pediu-lhe para pregar na ICM Los Angeles, ela pregou a "Gramma Púrpura". Novamente, as pessoas da ICM Los Angeles responderam com entusiasmo esmagador e compromisso. Comecei a receber enviar cartas de pessoas que ouviram a mensagem.

Depois que Freda foi eleita bispa na Conferência Geral de 1973, em Atlanta, sua presença foi solicitada por toda a ICM quando as igrejas eram constituídas, pastores instalados e as congregações desejavam a presença de um bispo. Em todos os lugares, Freda foi convidada para pregar a "Gramma Púrpura", além de outras mensagens suas. (Nos primeiros dias da ICM, as visitas dos anciãos às igrejas individuais normalmente envolvia um fim de semana de Renovação Espiritual com várias mensagens). Ao longo do tempo, em seus 20 anos como bispa, Freda foi nomeada o elo episcopal para cada indivíduo no distrito dos Estados Unidos, de mesmo modo para os distritos do Canadá, da Grã-Bretanha e para a Austrália. Por solicitação, ela pregou "Gramma Púrpura" em cada um destes.

GRAMA PÚRPURA

"Era uma vez, mas não há muito tempo, vivia um cordeirinho em um pequeno vale que era vigiado por aquele que ele pensava ser um amável e bom pastor."

Este cordeiro era o mais simples. Ele tinha a lã branca, como os outros cordeiros. Falava o que fazia, saía para se alimentar quando solicitado e voltava aos estábulos com os outros. Brincava e corria com os outros cordeiros e obedecia aos mais velhos. Não andava sozinho, nem tentava intimidar os

outros. Em muitos aspectos, ele se comportava muito bem. Havia apenas uma diferença; uma pequena diferença, inconsequente em sua jovem mente.

Ele gostava de grama púrpura.

Neste vale, havia uns lotes de grama verde, trevo e feno para o rebanho que, agradecido, comia até fartar-se. Abundância para todos. Havia igualmente um pequeno pedaço de grama roxa não longe do caminho evitado pelos outros. Mas, nosso cordeiro adorava a grama púrpura a contento que podia se lembrar. Enquanto pode, ele não se importava muito com a grama verde, assim que quando estava com fome trotava para fora de seu trecho especial para comer à vontade.

Isso preocupou a mãe do pequeno cordeiro, que achava que isso era errado. Ela não queria que o seu cordeiro fosse diferente e acreditava que isso não lhe traria nada de bom. Na verdade, a única vez que o cordeirinho retrucou a sua mãe foi quando ela tentou forçá-lo a comer a grama verde como os outros cordeiros faziam. Ninguém havia notado a diferença, e ela ficava aterrorizada quando isso acontecia. Finalmente, ela foi ao ancião do rebanho e o pediu para falar com seu filho e convencê-lo a retornar ao rebanho e comer a grama verde como todos os outros.

Assim, o ancião do rebanho foi até o pequeno cordeiro, enquanto ele comia sua grama púrpura e lhe disse: "você deve parar de comer essa grama púrpura nojenta imediatamente e retornar agora para a grama verde, antes que outros percebam que você está fazendo algo errado." O ancião igualmente lhe disse que a grama roxa era venenosa.

O cordeirinho olhou para o mais velho e perguntou como ele sabia que ela era venenosa e repugnante. Teria ele tentado comê-la? Com isso, o ancião do rebanho estufou o peito e disse: "Claro que não tentei isso! Eu não preciso provar a grama roxa para saber que é nojenta e venenosa!". Mas o cordeirinho sabia que ela não era nojenta e, durante o tempo que tinha comido a grama púrpura, ele não podia lembrar-se de ter estado doente, por isso a mesma não poderia ser veneno (dizendo calmamente e baixinho ao ancião, voltou a mastigar sua grama roxa).

Com isso, o ancião do rebanho afastou-se, rapidamente seguido pela mãe do cordeiro, agora com lágrimas nos olhos. Eles procuraram o xerife do rebanho e disseram-lhe o que o cordeirinho andava

fazendo e o que tinha dito a eles. O xerife do rebanho se ergueu e disse: "Ele fez, o fez. Bem, vamos ver!", enquanto a mãe descia em direção ao pequeno pedaço de grama roxa.

Levantou-se, impondo-se diante do pequeno cordeiro e com sua voz crescendo disse: "Agora veja aqui, cordeirinho. Você deve parar com isso de uma vez! Isso é contra todas as regras! Porque se todos pararem de comer a grama verde e começarem a comer a grama roxa; logo não haveria nenhum à esquerda e o rebanho acabaria. Não vê o que isto está fazendo a sua mãe amada?". Nisto, o cordeirinho olhando o xerife e para sua mãe e, se sentindo triste, ao perceber que ela estava chorando, baixou a cabeça. Depois de alguns momentos de profunda reflexão, ele olhou para o xerife e calmamente respondeu: "Xerife, lamento muito por minha mãe estar triste. Mas por que todos estão proibidos de comer da grama roxa? Eu sou o único a fazê-lo. Nenhum outro cordeiro ou ovelha mostrou interesse em comer minha grama roxa. Assim, como colocaria o rebanho em perigo?". Com isso, o xerife deu um suspiro de raiva e começou a empurrar o cordeirinho de volta à grama verde. E cada vez que o cordeirinho tentava retroceder, o xerife e o cordeiro mais velho do rebanho o perseguiram, mordendo-o para forçá-lo a voltar.

Isso continuou por algum tempo, até que o sacerdote do rebanho tomou conhecimento e veio ver o que estava acontecendo. Após isso, a mãe do pequeno cordeiro, o ancião do rebanho e o xerife rebanho lhe contaram sua participação neste processo. Em seguida, o cordeirinho defendeu-se tranquilamente. O sacerdote escutou e pensou por um momento antes de colocar uma pata no ombro do pequeno cordeiro; e falou com toda a sua considerada sabedoria: "Mas e o pastor, meu cordeirinho? Ele não te ama? Você também o não ama? Porque, comendo a grama púrpura você está cuspidando em seu rosto, indo contra tudo o que ele tentou ensiná-lo. Porque, meu filho, se você continuar com isso, ele não terá nenhuma outra alternativa a não ser não mais te amar e o lançará fora do rebanho. Ou ele mesmo poderia abatê-lo e comê-lo para se livrar de você. Agora eu lhe pergunto outra vez, você ama o pastor?".

O pobre cordeirinho caiu para trás como se golpeado com um pedaço de pau. Claro, ele amava o pastor!

Ele nunca imaginou que comer a grama púrpura faria com que o pastor não o amasse, e após muita oração e reflexão, decidiu que se afastaria do pedaço de grama.

Fiel à palavra dada, na manhã seguinte o cordeirinho deixou o estábulo e com o rebanho foi para o campo de grama verde que o pastor os conduziu. E como se para tentá-lo, este campo era muito mais próximo ao seu amado trecho de grama púrpura. Mas ele o ignorou o máximo que pôde e viu como seu companheiro de rebanho comia com satisfação a relva verde.

Ele olhou para a grama verde e depois de volta para o rebanho e então à grama roxa; para frente e para trás, de modo que deve ter levado metade da manhã. Outros cordeiros estavam começando a notar. Alguns foram perguntavam se ele se sentia bem ou se algo estava errado. Alguns o ofereciam, mesmo compartilhando da sua grama verde. Os valentões começaram a insultá-lo com relação à grama púrpura e com a maneira como ele não se encaixava, que não pertencia a um rebanho "decente" e que tão logo o pastor o abateria, por ser diferente.

Finalmente, ele abaixou e pegou um grande bocado de grama verde. Tinha um gosto sujo e estranho. Ele mastigou o melhor que podia, porém, quanto mais mastigava o sabor se tornava o pior que provou. Finalmente, ele mal conseguia engolir, o que a ele era uma terrível massa, tão horrível que fizera com que seu estômago imediatamente se agitasse, assim que lá batesse. Olhou para baixo, tentando criar coragem para dar outra mordida esperando que melhorasse. Ele deu outra mordida e imediatamente cuspiu a mistura nociva de sua boca. Ele sabia que isso era errado! Olhou para cima e viu o pastor correndo em sua direção e sentiu-se tomado por um medo terrível e incontrolável; deu um grito repugnante e correu; não sabia para onde, apenas correu.

Logo alcançou as encostas íngremes da montanha e fez seu melhor para escalá-la, em qualquer parte só para ficar longe. Deslizando e ferindo-se na viagem.

Ele chegou até a ponta de um rochedo e fez uma pausa para recuperar o fôlego. E então ele ouviu um rosnado que provocou arrepios em todos pelos do seu corpo. Olhou para baixo e viu um lobo faminto escalando atrás dele. Procurando uma maneira de escapar, mas não havia nenhuma a ser encontrada, a inclinação tornou-se vertical acima dele e a cada lado; ele tinha inadvertidamente caído em uma armadilha! Sem pensar, ele clamou por socorro; chamou o pastor para vir salvá-lo!

Só então, ele ouviu uma grande voz, seguida pelos sons inconfundíveis de uma luta desesperada. O cordeirinho, de maneira indefesa sobre a ponta do rochedo, viu o pastor lutar contra o lobo com o seu pessoal, forçando o lobo a partir em retirada.

Uma vez satisfeito, o lobo já não era o perigo, o pastor olhou para cima e viu o pequeno cordeiro que espreitava sobre a ponta do rochedo. O pastor estendeu os braços e o chamou para vir até ele. Mas o medo do guia tomou o cordeirinho outra vez. Então, ele recuou e se encolheu contra a encosta com medo.

Um momento depois, o pequeno cordeiro viu o seu pastor escalar a borda da rocha para diante dele, coberto igualmente de cortes e arranhões causados pela subida, juntamente com as feridas frescas de sua luta com o lobo faminto. O cordeiro recuou mais ainda para a borda, e o pastor perguntou: "Por que você se afasta de mim? Por que você me teme assim?" E o pequeno cordeiro deixou escapar: "Porque você me odeia!" Agora era o pastor amoroso que caía para trás como se tivesse sido atingido. Depois de um momento, o pequeno cordeiro não podia se controlar, ele correu para os braços do pastor e confessou chorando em alta voz tudo - sobre a grama púrpura, e como ele feriu sua mãe e o que o ancião, o xerife, e o padre disseram - e como ele simplesmente não conseguia comer a grama verde. Finalmente, ele parou para tomar fôlego. Em seguida, o cordeirinho olhou para o rosto sorridente do pastor com perplexidade quando percebeu algo que ocorreu de repente nele, e disse: "Mas você lutou com um lobo para me salvar?".

O pastor deu um sorriso entusiasmado quando embalou o cordeiro e disse: "Eu lutaria com mil lobos para te salvar! Meu pobre cordeirinho, eu não me importo nem um pouco se você gosta de grama verde ou roxo ou azul ou âmbar o que for! Você não notou que eu movi o rebanho, apenas esta manhã, mais perto do trecho púrpura para que você não estivesse tão distante do resto dos outros cordeiros? Eu sempre vou te amar e nunca permitirei que ninguém o convença do contrário ou que se intrometam em nossa relação. Cada membro de meu rebanho é diferente do resto, e eu amo com suas diferenças. Venha agora, meu cordeirinho", disse ele quando levantou o pequeno cordeiro sobre os seus ombros largos: "será escuro em breve, e eu devo ter algumas palavras com o ancião, o xerife e o sacerdote do rebanho."

E foi assim. No dia seguinte, o cordeirinho foi comer no trecho púrpura. Mas desta vez ele não estava sozinho, um número pequeno de seus companheiros cordeiros que incluía o xerife, agora sabendo que o pastor não se opunha, admitiu gostar de grama púrpura também!

ICM / CONIC - E a questão da Eclesiologia (1987)

Na década de 1980, a ICM solicitou adesão ao Conselho Nacional das Igrejas de Cristo / EUA (CONIC). A Rev.ª Bispa Nancy Wilson, que serviu naquele momento como dirigente ecumênica da ICM, preparou o seguinte documento como uma parte de uma série de consultas explorando a aplicação da denominação.

UM DOCUMENTO DE REFERÊNCIA: CONSULTA III, 19 de setembro de 1987

Atlanta, Georgia

"ICM / CONIC - E a questão da Eclesiologia"

14 de agosto de 1987

"O contexto para a Abordagem da ICM para Eclesiologia. Questionando a Emissão"

Reverenda Bispa Nancy Wilson

Informação de Base

Na reunião da Junta de Governo de Novembro de 1983 foi tomada a ação de "desenvolver um processo através do qual o Conselho Nacional de Igrejas de Cristo / EUA e a Fraternidade Universal das Igrejas da Comunidade Metropolitana pudessem permanecer no estudo e diálogo em conjunto."

O presidente Philip Cousin nomeou um comitê na reunião da Junta de Governo em maio 1984 a fim de começar a desenvolver tal processo para a Reunião da Junta de Governo em novembro 1984. A seguinte recomendação foi apresentada e aprovada pela Reunião da Junta de Governo de novembro de 1984.

"Que o processo de estudo e aprendizagem continue durante todo o triênio 1985-1987, pastoreado por um Comitê Diretivo de 5-6 pessoas provenientes do Conselho da Junta de Governo e dos representantes da FUICM. No final do ano, por um dia e meio em conjunto com a reunião da Junta de Governo, será realizada uma consulta sobre as três preocupações identificadas pela Junta do Governo em novembro de 1983, como necessidade de atenção adicional: unidade da Igreja e eclesiologia, interpretação bíblica e sexualidade humana. Cada consulta envolveria um grupo diferente dos membros do Conselho com membros da FUICM,

reunindo um grupo pequeno o suficiente para ser gerenciável e grande o suficiente para representar a diversidade eclesial do CONIC.

... Que as denominações nomeiem as pessoas para essas consultas, permitindo que a delegação do Comitê de Direção complete para garantir a diversidade eclesial desejada.”.

Estas consultas foram guardadas:

Consulta I	Interpretação Bíblica	23-24 de Maio de 1986	New Orleans, LA
Consulta II	Sexualidade Humana	Novembro 7-08, 1986	Chicago, IL
Consulta III	Eclesiologia	19 de setembro de 1987	Atlanta, GA

O pedido de adesão no Conselho Nacional de Igrejas da Fraternidade Universal das Igrejas da Comunidade Metropolitana tem levantado muitas questões ecumênicas substantivas para ambos de nós. Logo no início, alguém no CONIC disse que uma das nossas áreas de discordância foi "eclesiologia". Isto é, em que sentido a ICM é ou não uma "igreja", do mesmo modo que outras igrejas no Conselho são "igreja"? Isto criou questões internas não resolvidas concernentes ao CONIC a respeito de como as fraternidades avaliam umas as outras como uma igreja. Obviamente, há uma pluralidade de eclesiologias dentro do CONIC. A questão para nós foi, a ICM é tão original em sua eclesiologia, ou tão diferente que a eclesiologia que pode ser diretamente identificada como uma área de discordância séria com os membros dos CONIC?

Embora eu ache que o CONIC tem questões eclesiológicas profundas e generalizadas, muitos dos que estão sendo corajosamente explorados em diálogos ecumênicos bilaterais, e, claro, no esforço benéfico para que nós da ICM participemos, que continua a ser uma parte da tensão criativa da vida interna. Acredito que a "questão" eclesiológica em frente à ICM é falsa e cria uma cortina de fumaça. Este trabalho é uma tentativa de explicar porque eu acredito que seja esse o caso.

A questão não é se a ICM é uma igreja legalmente, doutrinariamente ou institucionalmente. Isso é um fato indiscutível, de acordo com definições e critérios próprios para a adesão do CONIC: Essa é a base própria da Comissão de Sócios Constituinte do CONIC que votou, por unanimidade, em março 1982 que a FUICM era elegível para a adesão. A questão é se somos ou não uma igreja "legítima", baseada em nosso alcance primário aos homossexuais. Outras igrejas associadas ao CONIC, segundo elas próprias admitiram, alcançaram aos homossexuais. Algumas também têm posições teológicas /

éticas sobre homossexualidade que não diferem substancialmente da FUICM. Então é uma questão de foco "primário" no alcance aos homossexuais que é o problema ou é a percentagem de homossexuais na igreja? O que seria, então, uma percentagem "legítima"?

A Junta de Governo do CONIC disse: "Você não pode organizar uma igreja em torno da homossexualidade." Eu acho que isso é provavelmente uma declaração muito verdadeira. E não é verdade que a FUICM está "organizada" em torno da homossexualidade. A pergunta é: a FUICM é organizada em torno de um tipo de comportamento? Ou é uma igreja que alcança a um tipo de pessoas? Este é o ponto crucial da questão que é "erroneamente eclesiológica". Podemos realmente nos voltar à "Antropologia Teológica". Gays e lésbicas são uma espécie de pessoas ou apenas um tipo de comportamento? E a homossexualidade em si é inaceitável em um contexto cristão? Inevitavelmente, essa é a pergunta que devíamos retomar.

Homens gays e lésbicas não são redutíveis ao comportamento homossexual. Fazer isso é envolver-se em homofobia. Pessoas que não são gays ou lésbicas, algumas vezes, se envolvem em experiências homossexuais por uma variedade de razões (significando o potencial biológico bissexual da maioria dos seres humanos). Contudo, somente aproximadamente cerca de 10-20% nunca se identificaram como gays ou lésbicas.

Eu acredito que homens e mulheres homossexuais constituem um tipo de pessoas, uma espécie étnica única que sempre existiu (com uma história) e que existe em todos os lugares (com variações inter-cultural). Hoje, mais e mais da história de meu povo, e de nossa universalidade, é demonstrável.

Se nós (como gays e lésbicas) somos identificáveis apenas pelo comportamento sexual homossexual, certamente seria difícil (talvez impossível) formar uma igreja em torno desse comportamento. Não seria igreja, talvez algum tipo de "culto à homossexualidade" Penso que é uma falsa impressão de que algumas pessoas desinformadas do CONIC tenham da FUICM. Esta é sempre dissipada quando as pessoas passam a entender que nos vemos como uma igreja cristã com uma extensão para algum tipo de pessoa. Se somos um povo (cuja uma das características é uma inclinação para a atração homoerótica e comportamento homossexual); pessoas que têm uma cultura comum, história, lutas, necessidades, dialetos, papéis - então não é difícil entender como o nosso povo pode precisar de uma igreja.

A redução de gays e lésbicas ao comportamento homossexual é uma ferramenta insidiosa de opressão homofóbica. Frequentemente nas épocas, as minorias étnicas são hipersexualizada e tornam-se o objeto da projeção sexual pela cultura dominante. Além disso, como uma característica principal da nossa "etnia" é a nossa orientação sexual, este método de opressão é agravado. Para alguns críticos do nosso movimento, parece que gays e lésbicas estão "meramente" lutando pelo direito de escolher um determinado tipo de parceiro sexual. Enquanto isso for verdade em parte, a natureza da nossa opressão é muito mais profunda do que isso. E as consequências de opressão homofóbicas são muito mais abrangentes do que a privação da expressão sexual. O fato é que, historicamente, homens gays e lésbicas foram assassinadxs aos milhões apenas por serem gays ou lésbicas - ou por serem suspeitos de ser gay ou lésbica, ou associado a gays ou lésbicas, mesmo nunca tendo sexo com algum (a). A homofobia, como o racismo ou o sexismo tem profundas raízes psíquicas / políticos na história da humanidade que desafiam a análise simplista, reducionista. A banalização da nossa opressão é em si uma parte da experiência dolorosa de cada pessoa gay.

Uma das características únicas de nossa opressão que fica esquecida pela banalização é a experiência de ser "diferente" dos membros de sua família, a maioria, dos quais provavelmente não seja gay ou lésbica. A exclusão das unidades sociais primárias (especialmente da família e da igreja) em formas evidentes ou sutis continua a constituir muito da grande dor de gays e lésbicas.

Recordo-me de um tempo de dificuldade para mim que capturou a questão da banalização. Na véspera da primeira votação sobre a nossa admissibilidade para filiação ao CONIC (Nov. 83), eu me encontrei com o então presidente CONIC, James Armstrong. Ele me contou sobre sua viagem ao Egito para visitar o Papa Shenuda, o Papa Copta do Egito, que estava então sob prisão domiciliar. "Isso é opressão de fato", ele disse para mim. A implicação era, é claro que os homens e mulheres homossexuais são meramente "incomodadxs" por ter que ser "discretxs" sobre nossas inclinações sexuais. Certamente um pequeno preço a pagar, sugeriu ele. Quando eu tentei, uma vez mais, dizer que o preço da homofobia é enorme – para gays e lésbicas, e seus familiares e amigos heterossexuais; que é um problema que ameaça a vida (ainda mais hoje por causa da AIDS); essa homofobia mata pessoas, relacionamentos, famílias, feri igrejas, desperdiça tempo e dons -, ele não podia me ouvir.

A comparação de opressão por pessoas que não experimentam nenhuma delas é uma tática odiosa e desagregadora. Eu me senti profundamente atormentado que alguém da reputação do Bispo

Armstrong poderia se inclinar a essa tática, e, essencialmente, a ICM era culpada pelo "problema" que o CONIC estava tendo com a nossa candidatura. Ao falar para os outros líderes do conselho, ele me disse nosso pedido poderia muito bem derrubar o Conselho. Incrédulo, eu disse-lhe que duvidava seriamente que tínhamos o poder de fazer isso; nem eu acho que muitas pessoas escolhem tomar partido da ICM sobre e contra a atual união (por mais imperfeita que pudesse ser) do Conselho. Naturalmente, eu não tinha nenhuma maneira de saber o estado de espírito do próprio Bispo Armstrong no momento (ele renunciou ao cargo de presidente apenas algumas semanas mais tarde).

Sua banalização só faz sentido se o comportamento homossexual por si só é o problema, ao invés de pessoas gays e lésbicas como pessoas, sendo o resultado. Como faço para saber que somos um povo, e não apenas uma categoria de pessoas que por acaso se envolve no comportamento homossexual?

1) Existe agora uma documentação histórica da história de gays e lésbicas, particularmente em culturas ocidentais e nativas (ver Boswell, Jonathan Katz, Judy Grahn). A mitologia antiga e a história estão cheias de vida dos homens e mulheres homossexuais, e com temas de gays / lésbicas.

2) Há agora os estudos interculturais sobre o comportamento homossexual que indicam uma presença universal de gays e lésbicas. Os modos de cultura homossexual variam segundo muitos fatores, tais como o sexismo, o racismo, a urbanização, formas religiosas, etc. Contudo, há variações básicas cultivadas que estão surgindo. Há um provérbio gay *underground*: "Estamos em toda parte." Nós sempre soubemos, agora estamos provando isso.

3) Eu "saí do armário" em uma comunidade gay emergente aberta há 16 anos. Esta comunidade (em Boston, Massachusetts) me consolidou, me ajudou a aprender a viver como uma lésbica em uma cultura hostil. Formou jornais, organismos sociais, serviços sociais e clínicas de aconselhamento, restaurantes e bares, bairros identificáveis como "étnicos", alianças profissionais, eventos culturais, festas, igrejas e sinagogas. Foi e é uma cultura que tem costumes (que estão em fluxo e mudam sempre, como acontece com a cultura dominante), heróis populares, aspirações políticas, a nossa própria música, arte, humor e dialetos. É preciso mais do que uma conexão causal por meio de um tipo de comportamento sexual para criar esse tipo de comunidade intensamente intencional. Trata-se de coração,

alma, sangue e "tipo". É "racial"²¹. É preciso um profundo sentimento de identificação, cuidado, compromisso, amor e paixão para construir uma comunidade no meio de hostilidade. Na construção de uma igreja no meio disto, a ICM é tão americana quanto à torta de maçã, e H. Richard Niebuhr em *As Origens Sociais das Denominações Cristãs*. O fato de que as "origens sociais" do nosso denominacionalismo serem tão americanas é às vezes um pouco difícil para nós traduzir a cruz culturalmente; mas a pré-existência de comunidades de gays e lésbicas em toda parte, e a atitude da igreja em todos os lugares é a semente do nosso crescimento em todo o mundo.

4) Enquanto a ICM tem se expandido em todo o mundo, descobrimos que estamos em todos os lugares. Mesmo nas partes mais remotas do mundo, há algo de uma cultura gay ou lésbica. Pode ser *underground* ou altamente integrada à cultura dominante, o objetivo está sempre lá. E se a Igreja está lá, é negativa sobre o nosso povo.

Saber que somos um povo é um problema. Quais são as particularidades da nossa camada social "peoplehood"²²?

As complexidades sobre pessoas gays e lésbicas como um povo incluem o seguinte:

1) A maioria dos homens e mulheres homossexuais com sucesso pode mascarar ou esconder a sua identidade e permanecer "no armário". Enquanto o armário oferece pelo menos uma ilusão de segurança em uma cultura insegura para homens ou mulheres homossexuais, é igualmente uma ferramenta de opressão. O armário-moradia exacerba sentimentos de baixa autoestima, culpa, etc. Além disso, é emocionalmente caro e fatigante mascarar diariamente uma parte de sua identidade.

Isso faz com que as pessoas se tornarem cronicamente deprimidas, desgastadas, e elas são mais vulneráveis a comportamentos auto-destrutivos. Não é possível exagerar os efeitos cumulativos desse problema em nossa comunidade. Ele mata pessoas, causa danos e feridas. Esses fatos enfraquecem o sistema imunológico e é a razão de gays e lésbicas serem mais vulneráveis doenças do sistema imunitário (lúpus, doença de Epstein AIDS).

2) A alternativa é a "saída". Nos últimos 20 anos vem sendo uma das maneiras mais seguras e aceitáveis para fazer isso. Mas xs abertamente gays são ainda tem pequena minoria. Na

²¹ Do original "ethni".

²² Consciência da unidade que faz do indivíduo parte de um povo (Michaelis, 2005).

memória recente, as únicas maneiras de ser abertamente gay seriam criando guetos em muito poucas profissões ou ofícios, ou para ser uma pessoa gay da rua. Se você é gay, você paga – ficando ou saindo no armário.

3) É o livro de Judy Grahn, outra língua materna, a mais convincente de que postula a teoria do papel dos gays e lésbicas em culturas humanas. Parece ser o caso que nas antigas culturas "primitivas", homens homossexuais e lésbicas não-ocidentais têm um papel valorizado, honrado. Somos (somos) vistos como pessoas "duplas" - com as características de ambos os sexos, e capazes de "transmitir" em todas as linhas de gênero. Somos vistos como "pessoas trans", e estamos associados com a cor do poder espiritual / transformação: a cor roxa.

Outra documentação dos gays e lésbicas historicamente como xamãs, pessoas santas, líderes religiosos e culturais é completamente opressiva. Na cultura patriarcal Ocidental, gays e lésbicas teriam sido desvalorizados e perseguidos, sendo visto como "pessoas incompletas" (não um homem bastante real, não uma mulher real). Contudo, gays e lésbicas assumiram funções do papel de uma natureza espiritual - particularmente nas artes e na igreja (embora muitas vezes enrustido). Todos nós que somos gay ou lésbica, sabemos que todos os homens e mulheres homossexuais que estão presentes como líderes espirituais ativos em nossa denominação e nações vieram de fora-seria uma brecha na desproporcionalidade da representação. Em cada geração, sabemos deles e conhecemos os insultos, as ameaças, a privação e a perseguição.

4) Na nossa primeira consulta, Robin Scroggs aponta que quando Paulo no Novo Testamento fala do comportamento homossexual ele está tratando da pederastia. Scroggs passou a dizer que isso é porque essa era a única forma de comportamento homossexual que existia - que não havia relações homossexuais adulto-adulto na Grécia antiga ou Roma. Este argumento foi um argumento a partir do silêncio sobre o tema. Discordo violentamente dele pelas seguintes razões:

1) Qualquer argumento a partir do silêncio, é suspeito - porque algo que não está escrito aproximadamente não significa que não aconteceu. Pode-se significar simplesmente que aqueles que foram tão envolvidos não tinha nenhuma razão, direito ou permissão para escrever sobre ele. Que as relações adulto-adulto eram um tabu.

2) As relações lésbicas adulto-adulto são escritas sobre - seu argumento está negligenciado os relacionamentos das mulheres.

3) A forma de comportamento homossexual é criada por aquilo que a cultura dominante permitirá. A pederastia foi "permitida" porque os meninos são mais femininos e o adulto do sexo masculino poderia se sentir menos ameaçado sobre sua masculinidade, se ele estivesse fazendo sexo com um jovem macho. Não era como "queer" como as relações adulto-adulto. Um exemplo moderno similar é nas culturas muçulmanas onde jovens prostitutas devem cruzar vestidos de modo que o adulto do sexo masculino que lhes pegue possa dizer que ele pensou que estes jovens eram do sexo feminino. Em algumas culturas, a homossexualidade é tolerada, se ela imita a heterossexualidade. Nas culturas em que o sexismo é tratado, gays e lésbicas são mais livres para adotar as nossas próprias maneiras de ser.

4) Eu sei que havia homens e mulheres homossexuais nas épocas greco- romanas no meu coração e espírito - apagar da história é como um genocídio.

De volta à eclesiologia; gostaria de transferir para o Rev.º Phil Speranza que moldou as quatro (4) seguintes questões para análise:

1) No que diz respeito ao que alguns estão, aparentemente, chamando a "questão eclesiológica", os seguintes assuntos vêm à mente.

A. Mesmo se era verdade que a FUICM estivera fundada "em um comportamento" (que não é certamente o caso, *ut infra*), como que difere em todo o essencial ou a maneira fundamental das denominações devido sua fundação para identificar uma distinta raça e / ou herança étnica, por exemplo:

- a.1. Igrejas negras históricas no CONIC.
- a.2. Divisão de luteranos americanos em sínodos distintos que são de fato denominações, com base na origem nacional.
- a.3. A Igreja Presbiteriana coreana no E.U.A.
- a.4. A separação absolutamente não-canônica dos crentes ortodoxos orientais em jurisdições separadas baseadas na nacionalidade.

B. Dado que a FUICM difere de algumas outras denominações em insistir que as Escrituras corretamente interpretadas não condenam a homossexualidade, ou pessoas homossexuais, ou expressão afetivo-sexual homossexual como sempre e necessariamente pecaminosas em si mesmas, a verdade é que este ponto de vista desta edição ético / moral particular não invalida as declarações em nível de resultados no estatuto interno da ICM, a respeito da razão para a nossa existência, a saber:

a.1. Que o nosso primeiro objetivo é "reunir as igrejas para fins de partilha na adoração do Deus na tradição cristã e para fazer a vontade de Deus dominante na vida de todas as pessoas, individual e coletivamente, conforme estabelecido nas Sagradas Escrituras" (artigo II, A)

a.2. Que a FUICM está "fundada no interesse de oferecer uma igreja para TODXS os que confessam e crêem" (artigo III, A, ênfase adicionada).

Consequentemente, de que maneira podem os nossos documentos que nos regem ser interpretados de forma a dizer que a ICM se baseia em um "comportamento"? Além disso, o CONIC está preparado para dizer que estamos doutrinariamente errados tomando justamente Jesus e precisamente em Sua palavra, quando, em Mateus 11:28, João 3:16 e João 6:37, Jesus convidou todas as pessoas, sem distinção ou qualificação como a orientação sexual, idade, raça, sexo, etc., para vir a Ele?

2. Outra vez, esse dado que difere a FUICM de algumas outras denominações no que diz respeito à questão ética/moral/exegética da homossexualidade, o fato é que os membros das denominações atualmente presentes no CONIC diferem uns aos outros em questões éticos/morais, por exemplo.:

- A. aborto,
- B. pena de morte,
- C. masturbação,
- D. divórcio.

Gostaria de salientar que, se os membros ortodoxos orientais devem ser consistentes com os sagrados cânones, eles devem dizer abertamente que:

A. aborto é pecado e deve ser punido com a excomunhão (Canon II de São Basílio, o Grande; Canon XXI de São João, o Jejuador).

B. masturbação é pecado e deve ser punido com a excomunhão por quarenta dias (Canon VIII de São João, o Jejuador) e se é do clero que se masturba deve ser deposto (X Canon de São João, o Jejuador).

C. São João, o Jejuador foi criticado na sua época por ser demasiado leve em matéria tese.

Obviamente, outras denominações no CONIC têm uma visão diferente sobre as questões tese. Contudo, o CONIC parece bastante capaz de conviver de forma relativamente pacífica com estas diferenças. Por que, então, quando a questão da homossexualidade é, num sentido muito menos importante do que a questão do aborto, o CONIC não pode viver com a FUICM em seu meio?

3. Se há questões eclesiológicas legítimas a serem levantadas, há algumas que se aplicam muito diretamente às denominações que já são parte do CC.

a.i. Anglicanismo e as igrejas ortodoxas orientais ensinam e professam que a Igreja de Cristo inclui necessariamente o ministério tríplice de bispo, presbítero e diácono; e que, sem bispos em sucessão apostólica não há ministério válido e não há sacramentos válidos (ou, mais precisamente, não Eucaristia válida). Em suma, guardam o episcopado por ser da essência da Igreja. Luteranos e outros sustentam que o episcopado não é necessariamente da essência da Igreja, mas que é da essência do bem da Igreja. Presbiterianos, batistas americanos, e outros rejeitam completamente o episcopado. Tocando como faz o coração e o mesmo centro da vida da Igreja, a Eucaristia, esta não é "meramente" uma diferença da classe política; ele bate na natureza da Igreja.

Consequentemente, a pergunta que surge é: como é que o CONIC pode viver relativamente confortável com esta diferença eclesiológico profunda, ao mesmo tempo nos recusa admissão com base em uma questão eclesiológica que, como nós, temos demonstrado, não existe de fato?

a.i.B. Outra vez sobre a questão do ministério, algumas denominações ordenam mulheres; outras (por exemplo, a Ortodoxa Oriental) não fazem e sustentam que essas mulheres não podem ser validamente ordenadas. Consequentemente, a mesma pergunta dita acima é levantada.

a.i.C. De acordo com os cânones sagrados, os crentes ortodoxos orientais são absolutamente proibidos, mesmo de rezar com pessoas não-ortodoxos (Cânon X e XLV dos Santos Apóstolos, Cânon XXXII do Conselho de Laodicéia, ambos força ecumênica dada pelo Cânon I do Quarto Concílio Ecumênico Cânon II do Sexto Concílio Ecumênico, e Cânon I do Sétimo Concílio Ecumênico). Na verdade, o Cânon IX de St. Timothy de Alexandria proíbe que presbíteros conduzam a Liturgia Eucarística quando heterodoxo está presente; Cânon VI e do Conselho de Laodicéia proíbe a admissão do heterodoxo em igrejas ortodoxas. Contudo, os membros ortodoxos orientais do CONIC participaram em orações ecumênicos com não-ortodoxos, convidaram não-ortodoxo para atender a serviços ortodoxos e não-ortodoxos deram o pão da **Litija**. Como é, então, que as questões eclesiológicas levantadas pelos sagrados cânones podem ser totalmente ignoradas, quando os esforços forem feitos ao mesmo tempo para selar a FUICM com uma questão eclesiológica inexistente?

4. É evidente a todos que, entre os membros atuais do CONIC existem diferenças profundas e extremamente sérias na teologia e na prática do Sacramento do Batismo, e ESPECIFICAMENTE:

A. a questão da regeneração batismal.

B. a validade do batismo por qualquer outro meio a não ser a imersão ou de acordo com o Cânon XLVII dos Santos Apóstolos e com o Cânon I de São Basílio, o Grande, a validade do batismo administrado pelo clero não-ortodoxos ou por leigos.

C. ou não lactentes e crianças abaixo da idade da razão podem ser validamente batizadas.

Dado que as chaves de batismo sobre a natureza da Igreja e, mais especificamente, como membros do Corpo de Cristo, como pode o CONIC viver com diferenças profundas que tocam na vida essencial da Igreja ao recusarem a adesão à FUICM,

cuja teologia e prática do batismo refletem aquela pelo menos de algumas das denominações no CONIC?

Há, naturalmente, outras perguntas a respeito das diferenças entre os membros do CONIC no que diz respeito à teologia eucarística e aos outros aspectos da teologia sacramental. Mas nem a época, nem o interesse continuado dos membros CONIC têm permitido a exploração dessas questões. O que os ganhos líquidos em tudo isso parecem ser a aquele. Dado que não há nenhum problema eclesiológico legítimo com respeito à fundação da FUICM e sua razão de ser.

Dado que dentro do CONIC existem diferenças profundas na teologia sacramental, eclesiologia, teologia moral. Contudo essas diferenças não impedem nem não impossibilitam várias denominações de serem membros do CONIC juntos. Consequentemente, por que o CONIC que continua a recusar a admissão a uma denominação visa à adesão e cumpre todos os critérios para a sociedade no CONIC?

Valores MCC Fundamentais (2005)

Aprovada na XXII Conferência Geral, em Calgary, Alberta (Canadá).

Inclusão

O amor é o nosso maior valor moral e resistir à exclusão é o foco principal do nosso ministério. Queremos continuar a ser canais de fé no qual todxs estão incluídxs na família de Deus e que todas as partes de nosso Ser sejam bem-vindas à mesa de Deus.

Comunidade

Oferecer uma comunidade segura e aberta para as pessoas a adorarem, aprenderem e crescerem na fé é o nosso profundo desejo. Estamos comprometidos em nos equipar e equipar uns aos outros para fazer a obra que Deus nos chamou a realizar no mundo.

Transformação espiritual

Fornecer uma mensagem de libertação do ambiente religioso opressivo do nosso dia ou aos que experimentam Deus pela primeira vez, é o que nos orienta em nosso ministério. Acreditamos que quando as pessoas são convidadas a experimentar Deus através da vida e ministério de Cristo, vidas são transformadas.

Justiça

Trabalhando para falar menos e fazer mais, estamos comprometidxs em resistir às estruturas que oprimem as pessoas e firmes com aquelxs que sofrem com o peso de sistemas opressivos, sendo sempre guiados pelo nosso empenho com os Direitos Humanos Globais.

Livros produzidos pela ou sobre a ICM

O Senhor é Meu Pastor e Ele Sabe que Eu Sou Gay: A Autobiografia do Reverendo Troy D. Perry por Troy D. Perry.²³

Neste livro de 1972, o Reverendo Bispo Troy Perry narra sua jornada através da fundação da ICM. Presta especial atenção aos seus protestos e posterior processo judicial como exemplos de ativismo nos primeiros dias da ICM.

Não Tenhas Mais Medo: A História do Reverendo Troy Perry e as Igrejas da Comunidade Metropolitana por Troy D. Perry e Thomas L. P. Swicegood.²⁴

O resultado de 1992 para *O Senhor é Meu Pastor e Ele Sabe que Eu Sou Gay*, o livro inclui mais detalhes sobre o início da vida de Troy (fundador da ICM) e os primeiros anos do movimento. Também estão incluídas as histórias de diversas figuras-chave na história da ICM, como a Reverenda Bispa Freda Smith, Rev. ° June Norris, e o Rev. ° Jeri Ann Harvey. Além disso, inclui em anexo o folheto histórico da ICM "Não é um pecado, e não uma doença: a Homossexualidade e a Bíblia"²⁵ e Doutrina (Declaração de Fé), sacramentos, ritos e Estatutos da ICM da época.

Nossa Tribo: Gays, Deus, Jesus, e a Bíblia por Nancy L. Wilson.

Este livro explora o trabalho importante da ICM para ministrar a pessoas nas margens, contado principalmente do ponto de vista da Doutora Reverenda Bispa Nancy Wilson. Inclui seções que exploram o envolvimento da ICM com o movimento ecumênico e nosso ministério com pessoas LGBT, trabalhadoras do sexo, prisioneiros e pacientes com HIV / AIDS. Nancy assume as infames "passagens surradas" e dá-lhes o contexto oportuno. Mas igualmente se move para além da primeira geração apologética de libertação gay para oferecer leituras "queer" de eunucos, relações do mesmo sexo, hospitalidade corporal e sexualidade e de cura nas Escrituras. Originalmente lançado em 1995, com uma edição resumida em 200, pela Millenium Edition. O texto foi revisado e dividido em dois

²³ Título original :*The Lord is My Shepherd and He Knows I'm Gay: The Autobiography of the Reverend Troy D. Perry.*

²⁴ *Don't Be Afraid Anymore: The Story of Reverend Troy Perry and the Metropolitan Community Churches* by Troy D. Perry with Thomas L. P. Swicegood.

²⁵ "Not a Sin, Not a Sickness: Homosexuality and the Bible".

volumes menores em 2013: *Queerificando a Bíblia: Gays, Deus, Jesus, e as Escrituras Cristãs*²⁶ e *Queerificando da Igreja: 40 anos do Movimento Cristão Queer*²⁷. Em 2012, é lançada a versão traduzida para o português, pela Editora Metanoia (Rio de Janeiro - Brasil).

Canções

Os credos históricos e declarações de fé não são os únicos textos que moldaram a ICM. Incluímos aqui uma lista de canções que têm sido cantadas nas congregações da ICM ao longo de nossa história. Algumas vêm do Movimento dos Direitos Civis, enquanto outros foram escritos como uma parte da teologia da libertação LGBT inicial.

Negro Spirituals:

"Desce, doce carruagem"

"Deixa meu povo ir"

"Vamos vencer"

Copyright © 1960, 1963

Como uma nova testemunha do "amor inclusivo de Deus," as pessoas das Igrejas da Comunidade Metropolitana sempre procuraram expressar esse amor em nossa adoração. Normalmente não o encontramos nos hinos e canções das igrejas em que muitos de nós crescemos. Em pouco tempo, novos textos e hinos originais estavam sendo escritos por nossos membros para atender a essa necessidade.

Em 1981, a Fraternidade votou para usar linguagem inclusiva na adoração ao se referir a Deus e ao Seu povo. Mas outra vez, os recursos não eram amplamente disponíveis no momento. Um comitê copresidido presidente por Dick e Jim Follett Mitulski produziu Hinário Experimental, uma pequena coleção de hinos familiares no formato de folhas soltas que foram alteradas para expressar nosso compromisso com a inclusão e uma teologia expandida da libertação e aceitação. As igrejas locais foram incentivadas a adicionar mais hinos ao hinário e isso foi feito em diversos lugares por muitas pessoas, incluindo Delores Berry em Baltimore e em outras partes, Jim Mitulski, Karen Ziegler, Bob

²⁶ Livre tradução do título *Queering the Bible: Queer Folks, God, Jesus, and the Christian Scriptures*.

²⁷ Livre tradução do título *Queering the Church: 40 Years of the Queer Christian Movement*.

Crocker e Ruth Roper, em Nova York, Steve Carson e Tom Sopko em Boston (para listar apenas alguns). Durante esse tempo, uns textos mais originais também foram escritos.

Em 1989, Jim Mitulski e Dwayne Best lançaram o Projeto Hinário, um esforço extra-oficial de dar continuidade ao Hinário Experimental e distribuir uma vasta gama de recursos para a adoração: textos alterados e originais, melodias e arranjos musicais. Mais de uma centena de igrejas na Fraternidade (e vários fora) foram subscritas o projeto.

Nos últimos 25 anos, os nossos próprios escritores e compositores de hinos produziram novos hinos e canções para a nossa adoração. Como a aceitação da comunidade LGBTQI tem aumentado em algumas igrejas tradicionais, escritores hino heterossexuais e gays daquelas denominações nos deram novas expressões de inclusão, libertação e aceitação. Os dez hinos aqui descritas são somente uma fração do material agora disponível a nós. O trabalho contínuo, com mais recursos que têm se tornado disponíveis todos os anos.

"Para aquelxs que derramam lágrimas Eu morri"²⁸

Copyright © 1969 John Bud Songs (ASCAP)

(Adm. No EMICMGPublishing.com)

Marsha Stevens escreveu esta canção quando tinha dezesseis anos. As palavras descrevem sua confusão interior em torno de sua identidade lésbica, embora inicialmente não revelara esta inspiração. Ela cantou com um grupo chamado "Children of the Day", e tem sido descritas em numerosas publicações cristãs como "a mãe da música cristã contemporânea". "Quando ela tornou-se conhecida como uma lésbica, dez anos após esta canção ter sido publicada no *Hymns for The Family of God (Hinos para a Família de Deus)*, ela foi denunciada pela Direita Cristã." Depois, durante anos, as igrejas rasgariam a página com sua canção de seus hinários e as enviaria de volta para a editora, e assim "Para aquelxs que derramam lágrimas Eu morri" foi deixada de fora das futuras edições do hinário.

28

"For those tears I died".

"Eu não tenho mais medo"²⁹

Copyright © 1973 Michael Mank

O hino do Bispo Leigo Michael Mank que declara que o amor de Jesus nos libertaria do medo foi uma declaração poderosa nos primeiros dias da ICM. Cantado pela primeira vez pelo coro da ICM em San Francisco na Conferência Geral, em 1972, o hino passou a ser bastante utilizado, claramente em resposta à onda de ataques incendiários em nossas igrejas na década de 1970. Mank (1938-1992) foi um membro fundador da MCC San Francisco e um dos líderes ativistas na batalha da Califórnia contra a iniciativa Briggs, que barraria as pessoas homossexuais do ensino nas escolas.

"Nosso Deus é como uma águia" (Quando Israel acampou no Sinai)³⁰

Copyright © 1974 FUICM

Este hino criado pelo Reverendo Laurence Bernier é um dos clássicos da ICM padrão que foi cantado em todo o mundo. Bernier era o pastor fundador da MCC Boston no início dos anos 1970, quando escreveu este texto partindo dos temas do Livro do Êxodo, uma rica fonte de imagens para se engajar em uma luta de libertação. Igualmente expressou uma preocupação com a paridade de gênero que apenas estava começando a ser escrito na hinologia cristã daquela década. A letra é comparada com o hino familiar de George James Webb, amplamente conhecido nas igrejas evangélicas como "Levante-se, levante-se para Jesus."

"Nós estamos cantando para nossas vidas"³¹

Copyright © 1979 Hereford Música

Esta canção composta por Holly Near é um exemplo de música de libertação que é cantada com fervor religioso por pessoas que nem sempre são encontradas na igreja. Perto de uma das várias mulheres artistas que cantaram sobre sua educação metodista, bem como de sua experiência feminista. Ela escreveu esta canção - ou melhor, como afirmou, ela recebeu - em uma reunião em 1978, após os assassinatos do ativista Harvey Milk e do prefeito George Moscone em San Francisco.

²⁹ "I'm not afraid anymore".

³⁰ "Our God is like an eagle" (When Israel camped in Sinai).

³¹ "We are singing for our lives".

Testemunhando os protestos turbulentos que estavam ocorrendo, ela quis ver de perto se a música poderia trazer a paz naquela noite. A canção se tornou um hino secular para o movimento de direitos civis dos LGBT's, e nós o trouxemos as nossas igrejas também.

"Nós somos a Igreja Viva"³²

Copyright © 1980 Jack Hoggatt-St. John e David Pelletier

Como o povo de Deus em todas as épocas, temos profetas em nosso meio. Este hino composto pelos Reverendos Jack Hoggatt-St. John e David Pelletier data de 1980 e expressa originalmente nossa crença de que estávamos proporcionando novo exemplo à igreja mais ampla e deixando para trás os pecados do passado de exclusão e de condenação. No entanto, como essa década progrediu e a enormidade da crise da AIDS nos engolido, a terceira estrofe com ênfase na cura e saúde tornou-se ainda mais significativa do que o inicialmente concebido. Este hino recebeu uma maior exposição fora de nossa denominação quando foi incluído em um livro da feminista teóloga da libertação Letty Russell, *A Igreja com AIDS: Renovação no meio da crise* (1990).

"Crianças da promessa do arco-íris"³³

Copyright © 1984 Barry Wichmann

O artista e ativista Gilbert Baker criou as primeiras bandeiras do arco-íris para o movimento dos direitos civis LGBT em 1978 e a imagem logo foi largamente adotada. O reverendo Barry Wichmann, pastor da MCC Berkeley, incorporou o arco-íris em seu hino com o significado bíblico e acrescentou que este era um sinal das promessas de Deus, especificamente a inclusão de todos na igreja.

"Uma vez que não fomos um povo"³⁴

Copyright © 1987 Thomas J. Sopko

Tom Sopko, então membro da MCC Boston, escreveu este hino para um serviço do orgulho gay em 1987. Este é o primeiro dos hinos conhecidos da ICM a incluir as palavras gay e lésbica. A primeira

³² "We are the Church Alive".

³³ "Children of the Rainbow Promise".

³⁴ "Once we were not a people".

linha é o clamor de um povo inteiro desprovido de aceitação e conforto, mas depois, ele continuou: "O povo de Deus agora somos" O hino é uma expansão e reafirmação de 1 Pedro 2: 9-10: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, povo próprio de Deus, a fim de que você pode anunciar os atos poderosos de Deus que vos chamou das trevas para a maravilhosa luz. Uma vez que você não fosse um povo, mas agora sois povo de Deus; uma vez que não tinha recebido misericórdia mas agora você têm recebido misericórdia ". É uma forte declaração de afirmação e incentivo, chamando aqueles outrora rejeitados a estarem com Cristo, a pedra angular, por sua personalidade plena como povo de Deus.

"Povos alegres, vinde e adorai"³⁵

Copyright © 1987 junho Norris

A Reverenda June Norris (1922-2010) foi a segunda mulher e a primeira heterossexual a ser ordenada na MCC, em 1974. Ela tinha começado a pastorear na MCC Los Angeles há muitos anos antes com seu sobrinho e foi imediatamente atraída para a presença de Deus **que ela sentiu lá**. Dois anos após a sua ordenação, ela perdeu o emprego em um Hospital Adventista do Sétimo Dia por "associar-se com homossexuais" e foi contratada pela equipe da MCC LA. Ela foi pastora nas congregações Fayetteville, Raleigh, e Des Moines antes de sua aposentadoria, em 1992. Seu hino expressar sua alegre admiração pelo incrível amor de Deus por todas as pessoas.

"O corpo de Cristo, o pão do céu"³⁶

Copyright © 1988 Steve Carson e Stephen Lee

A cada semana quando nossas congregações se reúnem, a partilha da Sagrada Comunhão é uma parte central de nossa adoração. Chegamos à mesa de Deus com a nossa cabeça erguida, seguros de que há um lugar para nós lá, não importa o que os outros possam dizer. O Reverendo Steve Carson escreveu este texto, um dos primeiros textos da ICM escritos para a comunhão, enquanto ele era o pastor da MCC Boston, e o acorde foi composto pelo seu paroquiano Stephen Lee.

"Traga Muitos nomes"³⁷

³⁵ " Joyful people, come and worship".

³⁶ "The body of Christ, the bread of heaven".

Copyright © 1989 Esperança Publishing Company

Brian Wren é um dos compositores de hinos mais amplamente publicados em nosso tempo. Seu compromisso com a linguagem inclusiva, acolhimento radical e justiça social continua até hoje em seus inúmeros textos. Este hino, que descreve alguns dos muitos nomes de Deus, foi muito controverso na sua primeira versão, e foi originalmente rejeitado por um número de hinários denominacionais. Quando foi retomada pelas igrejas da ICM no final de 1980, ele era visto como uma expansão do texto anterior de Larry Bernier ("Nosso Deus não é uma mulher / Nosso Deus não é um homem / Nosso Deus é ambos e nenhum...").

Agradecimentos à Rede Religiosa de Arquivos LGBT Network (lgbtran.org) e Lynn Jordan da MCC San Francisco pela informação biográfica e histórica.

Leituras Adicionais

Nesta seção, foram incluídos ambos os textos teológicos históricos, bem como discursos contemporâneos, declarações e livros que desempenha um papel na formação da identidade da ICM.

A Teologia Mística do Pseudo-Dionísio, o Areopagita

A base da teologia negativa ou apofática. Dionísio ensina a primeira afirmação dos nomes de Deus dada por meio de escritura, **seguido do sua negação**, com o reconhecimento de que Deus é mais do que qualquer nome pode encapsular. (Por exemplo: Deus é uma rocha. Deus não é uma rocha, Deus está além do conceito de rocha). A Teologia Mística é um exercício espiritual que nos lembra de que Deus é maior que qualquer caixa e sempre excede quaisquer etiquetas que possamos tentar aplicar.

"Cântico do Sol" - São Francisco

Originalmente escrito no dialeto italiano da Úmbria por São Francisco de Assis, esta canção celebra a unidade de toda a Criação e o lugar da humanidade no cosmos, louvando a Deus em solidariedade com a ordem criada. A versão em Inglês mais famosa da música é o hino clássico, "Todas as criaturas do nosso Deus e Rei." O Papa Francisco tem citado mais recentemente o Cântico no título de sua encíclica social *Laudato Si* e tirado partido da espiritualidade franciscana para criticar o consumismo e injustiça ambiental.

Os Catecismos mais curtos e mais longos de Martinho Lutero

Na época da Reforma, uma nova ênfase foi colocada em cada cristão que vem compreender pessoalmente o ensinamento da fé cristã. Lutero escreveu uma série de perguntas e respostas simples que uma criança pode entender e qualquer pai poderia usar para instruir seus filhos. Ele incluiu os Dez Mandamentos, o Credo dos Apóstolos, a oração do Senhor e os sacramentos. O catecismo ao longo foi usado para instruir os pais e professores, para que assim pudessem ensinar o catecismo mais curto de modo seguro.

Institutos de Calvino

Os Institutos são a primeira grande obra de Teologia Sistemática Protestante, rivalizando a *Summa Theologica* de Aquino como o livro clássico do pensamento cristão. A primeira edição escrita em 1536 foi endereçada ao rei Francisco I da França em defesa dos Huguenotes (protestantes franceses), que estavam sendo sujeitados à perseguição crescente sob seu reinado. Calvin procurou demonstrar que as igrejas protestantes foram fundadas em crenças ortodoxas e não rejeitou a autoridade civil. Esta escrita incidental, no entanto, foi rapidamente aclamada como um novo e original sistema de pensamento cristão, e surgiu a demanda por uma edição mais completa. A edição final em 1559 era cinco vezes mais extensa que primeira, e seu capítulo de abertura, a respeito do relacionamento entre o ser humano e conhecimento divino é famosa como uma profunda declaração do método teológico de um pensador humanista no início do período moderno.

Os 39 Artigos

Incluído no Livro de Oração Comum da Comunhão Anglicana, os 39 Artigos são uma resposta a algumas práticas da Igreja Católica Romana e formulações da teologia Reformada no século XVI. Embora nem todos os artigos sejam abraçados igualmente, estão incluídos como um lembrete da história da ICM dentro do fluxo de denominações provenientes da Reforma Protestante.

O Sermão 16 de John Wesley

No século XVIII, Wesley surgiu como pastor anglicano que pregava ao ar livre, e defendeu uma experiência pessoal com Cristo. Seu método de discipulado envolvia a participação em pequenos grupos à prática da santidade, e sua preocupação estava voltada às questões sociais, como a abolição da escravatura e reforma do sistema prisional. Quando não era um teólogo profissional, seus sermões são tão lógicos, claros e retoricamente poderosos que eles se transformaram um padrão de trabalho da teologia, notável por sua simplicidade e devoção. Talvez o mais famoso seja o seu sermão sobre os meios de graça, em que ele sustenta o uso da oração, as Escrituras e a Ceia do Senhor como os canais primários através dos quais Deus comunica as graças à alma humana.

"Não sou eu uma mulher", de Sojourner Truth

Um dos discursos feministas mais famosos da história foi proferido na Convenção das Mulheres em Akron, Ohio, em 29 de Maio de 1851 por uma escrava liberta, pregadora, abolicionista e sufragista chamada Isabella Baumfree ou Sojourner Truth. O discurso foi publicado no *Anti-Slavery Bugle* em 21 de junho de 1853 mas há versões alternativas do texto que são bastante diferentes. Alguns relatos sugerem que as mulheres mais privilegiadas na convenção não queriam que falasse por medo de que

ela iria levantar questões controversas sobre a abolição. Mas, a verdade mencionou seu trabalho como escravo, e seu próprio corpo muscular, como a evidência da igualdade físico e intelectual com os homens. Igualmente, desafiou argumentos teológicos contra os Direitos da Mulher a partir do pecado de Eva ou da "masculinidade de Cristo." Seu nome está listado no calendário dos Santos dos Episcopais e das Igrejas Luteranas.

A Declaração de Barmen

Escrito por Karl Barth confessado pela igreja na Alemanha nazista, em resposta à igreja nacional de Adolph Hitler. Suas doutrinas centrais dizem respeito ao pecado da idolatria e à soberania de Cristo.

"Carta da Prisão de Birmingham", do Reverendo doutor Martin Luther King, Jr.

Também conhecida como "O Negro é seu Irmão," Martin Luther King, Jr. escreveu esta carta de sua cela, Defendendo a prática da desobediência civil não-violenta como uma resposta ao racismo. Ela contém suas famosas palavras: "A injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça em toda parte." Em 1963, King foi preso por envolvimento em marchas e ações coletivas contra a segregação no Alabama. Oito clérigos locais brancos tinham escrito um artigo de jornal, "Um apelo à unidade,"³⁸ opondo-se às táticas de King, e o acusando de ser um estranho atizando problemas. King respondeu defendendo a desobediência civil considerando que as leis podem ser injustas, essa tensão positiva deve ser criada para atender a tais leis já que a liberdade nunca é dada pelo opressor sem luta e porque o tempo apenas, não traz progresso separado de ação persistente.

Uma História da Teologia da Libertação, Política e Salvação, de Gustavo Gutiérrez

A ICM tem suas raízes no movimento de Libertação Gays e Lésbico, que foi extremamente afetado pela teologia da libertação latino-americana. Este texto fundamental nos apresenta uma análise dos marginalizados pela pobreza extrema.

Corporificação: Uma Abordagem da Sexualidade e da Teologia cristã, de James B. Nelson

Texto explicativo

A Bênção Original: Um Manual da Espiritualidade da Criação Apresentado em Quatro Caminhos Vinte e Seis Temas e Duas Perguntas, de Matthew Fox.

³⁸ "A Call for Unity".

Desde a sua publicação original em 1983, este livro tem incentivado muitas pessoas na ICM a celebrar nossa diversidade espiritual e explorá-la além do modelo tradicional da queda/redenção da espiritualidade. O modelo da queda/redenção começa com o pecado e o pecado original, e termina com a redenção. "Honrar toda a criação como a bênção original, a espiritualidade da criação integra a sabedoria da espiritualidade oriental e ocidental e das culturas nativas globais, com a compreensão científica emergente do universo, e a paixão da criatividade." (<http://matthewfox.org/what-is-creation-spirituality/>).

De Volta à Palavra: uma leitura *Queer* da Bíblia. Editado por Robert E. Goss e Mona West.

Texto explicativo.

O *Queer* Deus, de Marcella Althaus-Reid

Texto explicativo.

O Comentário Bíblico *Queer*. Editado por Deryn Guest, Robert E. Goss, Mona West e Thomas Bohache.

Texto explicativo por Tom Bohache.

Queerificando o Cristianismo: Encontrar um Lugar na Mesa para os Cristãos LGBTQI. Editado por Robert E. Shore-Goss, Thomas Bohache, Patrick S. Cheng, e Mona West.

Texto explicativo por Tom Bohache.

Adicionais da Declaração de fé usados pelas Congregações da ICM

As seguintes declarações e confissões foram mencionadas pelos entrevistados no estudo das Práticas da Igreja. Estão incluídos aqui para referência, juntamente com links das páginas onde podem ser encontrados.

A Confissão de Fé Inclusiva (O Credo cristão da Indonésia)

Usada por três congregações da ICM no Brasil, sua tradução em Português é fornecida primeiramente, seguida pela tradução em Inglês.

Credo Cristão da Indonésia

Creio em Deus, Pai de todos, que deu a terra a todos os povos e a todos ama sem distinção. Creio em Jesus Cristo, que veio para nos dar coragem, para nos curar do pecado e libertar de toda a opressão. Creio no Espírito Santo, Deus vivo que está entre nós e age em todo o homem e em toda a mulher de boa vontade. Creio na Igreja, posta como um farol para todas as nações, e guiada pelo Espírito Santo a servir todos os povos. Creio nos direitos humanos, na solidariedade entre os povos, na força da não-violência. Creio que todos os homens e mulheres são igualmente humanos. Creio que só existe um direito igual para todos os seres humanos, e que eu não sou livre enquanto uma pessoa permanecer escrava. Creio na beleza, na simplicidade, no amor que abre os braços a todos, na paz sobre a terra. Creio, sempre e apesar de tudo, numa nova humanidade e que Deus criará um novo céu e uma nova terra, onde florescerão o amor, a paz e a justiça. Amém³⁹

39

<http://www.icmbrasil.com/nacional/index.php/sobre-icm/declaracao-de-fe/nossa-confissao-de-fe>

Afirmação de Paz e Justiça
(Adaptado do credo da Indonésia)

- Todxs:* Eu acredito em Deus, que é amor e que deu a terra a todxs xs povos.
Eu acredito em Jesus Cristo, que veio para nos curar e nos libertar de todas as formas de opressão.
Creio no Espírito de Deus, que trabalha em e através de todxs xs que estão voltadxs em direção à verdade.
Eu acredito na comunidade de fé, que é chamada para estar a serviço de todos os povos.
Acredito na promessa de Deus de finalmente destruir todo o poder do pecado em nós e de estabelecer o reino de justiça e paz para toda a humanidade.
- Grupo A:* Não acredito no direito do mais forte, nem na força das armas, nem no poder de opressão.
- Grupo B:* Acredito em direitos humanos, na solidariedade de todos os povos, no poder da não-violência.
- Grupo A:* Não acredito no racismo, no poder que vem de riqueza e do privilégio ou na ordem estabelecida que subjuga.
- Grupo B:* Acredito que todxs os homens e mulheres são igualmente seres humanxs, ordem baseada na violência e injustiça não é ordem.
- Grupo A:* Não acredito que a guerra e a fome são inevitáveis e paz inatingível.
- Grupo B:* Acredito na beleza da simplicidade, no amor com as mãos abertas, na paz na terra.

Todxs: Não acredito que o sofrimento precisa ser em vão, que a morte é o fim, que a desfiguração do mundo é o que Deus planejou. Mas eu ousou acreditar, sempre e apesar de tudo, no poder transformador e transfigurador de Deus, cumprindo a promessa de um novo céu e uma nova terra onde a justiça e a paz floresçam⁴⁰.

⁴⁰ Geoffrey Duncan, *Dare to dream: a prayer and worship anthology from around the world* (London: Fount, 1995), 50-51

Novo Credo (da Igreja Unida do Canadá)

Duas igrejas da ICM, apenas uma das duas que está localizado no Canadá, informa utilizar este credo.

Nós não estamos sozinhos,
Vivemos no mundo de Deus.

Creemos em Deus:
Que criou e está a criando,
Que veio em Jesus,
O Verbo encarnado,
Reconciliar e fazer novas,
Quem trabalha em nós e em outros
Pelo Espírito.

Nós confiamos em Deus.

Somos chamados a ser Igreja:
Para celebrar a presença de Deus,
Para viver com respeito na Criação,
Para amar e servir a outros,
Para buscar a justiça e resistir ao mal,
A proclamar Jesus, crucificado e ressurreto,
Nosso juiz e nossa esperança.

Na vida, na morte, na vida além da morte,
Deus está conosco.
Não estamos sozinhos.

Graças a Deus⁴¹.

Os oito pontos do Cristianismo Progressista (Versão 2003)

Relatórios de uma assembleia da ICM usando o seguinte texto.

Ao nos denominarmos progressistas, queremos dizer que somos cristãos que:

1. Encontraram uma aproximação a Deus através da vida e dos ensinamentos de Jesus;
2. Reconhecem a fidelidade de outros povos que têm outros nomes para o caminho ao reino de Deus, e reconhecem que seus caminhos são verdadeiros para eles, como os nossos caminhos são verdadeiros para nós;
3. Compreendem a partilha do pão e do vinho em nome de Jesus por ser uma representação de uma visão antiga da festa de Deus para todos os povos;
4. Exortam a todas as pessoas a participar de nossa vida comunitária e de culto sem insistir que eles se tornem como nós, a fim de ser aceitável (incluindo, mas não limitado a):
 - Crentes e agnósticxs,
 - Cristãos convencionais e céticos questionadores,
 - Mulheres e homens,
 - Aquelxs de todas as orientações sexuais e identidades de gênero,
 - Aquelxs de todas as raças e culturas,
 - Aquelxs de todas as classes e habilidades,
 - Aquelxs que esperam por um mundo melhor e aquelxs que perderam a esperança,
 - Sem impor neles a necessidade de se tornarem como nós;
5. Sabemos que a maneira como lidamos com uma pessoa e com outros povos é a mais completa expressão do que cremos;

⁴¹ <http://www.united-church.ca/beliefs/creed>

6. Encontramos mais graça na busca de sentido do que na certeza absoluta, nas questões do que nas respostas;

7. Formamos-nos em comunidades dedicadas a equipar uns aos outros para o trabalho que nos sentimos chamados a realizar: lutar pela paz e justiça entre todos os povos, protegendo e restaurando a integridade de toda a criação de Deus e trazendo esperança para aqueles que Jesus chamou ao menos de suas irmãs e irmãos;

8. Quem reconhece que ser seguidores de Jesus é caro e envolve um amor altruísta, a resistência conscienciosa ao mal e renúncia de privilégios.⁴²

⁴² <http://progressivechristianity.org/past-versions/>. Para a versão mais recente, consulte <http://progressivechristianity.org/the-8-points/>.

Declaração de Fé da Igreja Unida de Cristo (United Church)

Embora somente uma congregação da ICM relate usar a declaração de Fé da UCC (*United Church of Christ*)⁴³, a introdução da mesma foi sugerida à Comissão através de opinião no website.

Declaração de Fé da Igreja Unida de Cristo -versão original

Creemos em Deus, o Espírito Eterno, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Pai, e testemunhamos suas obras:

Ele chama os mundos à existência, cria o homem à sua própria imagem e põe diante dele os caminhos de vida e morte.

Ele procura no amor santo salvar todas as pessoas da falta de expectativa e do pecado.

Julga os homens e as nações pelos justos declarados através de profetas e apóstolos.

Em Jesus Cristo, o homem de Nazaré, crucificado e ressuscitado, nosso Senhor, Ele veio a nós e compartilhou a nossa sorte comum, vencendo o pecado e a morte e reconciliando o mundo consigo mesmo.

Concede-nos Seu Espírito Santo, criando e renovando a Igreja de Jesus Cristo, unindo em aliança pessoas fiéis de todas as idades, línguas e raças.

Nos chama à Sua igreja a aceitar o preço e a alegria do discipulado, para sermos Seus servos no serviço dos homens, para proclamar o Evangelho a todo o mundo e resistir aos poderes do mal, para compartilhar no batismo de Cristo e comer em sua mesa, para se juntar a Ele em Sua paixão e vitória.

Ele prometeu a todos os que confiam Nele a remissão dos pecados e a plenitude da graça, a coragem na luta pela justiça e pela paz, em seu julgamento Presença e alegria e para a vida eterna no Seu Reino que não tem fim.

Benção e honra, glória e poder sê Dele.⁴⁴

Amém!

⁴³ Igreja Unida de Cristo (IUC).

⁴⁴ <http://www.ucc.org/beliefs/statement-of-faith.html> A página contém uma versão revisada da Declaração de Fé UCC e uma forma litúrgica configurado como uma doxologia.

Sete Princípios do Universalismo Unitário

- 1º Princípio: O valor e a dignidade inerentes de cada pessoa;
- 2º Princípio: Justiça, equidade e compaixão nas relações humanas;
- 3º Princípio: A aceitação mútua e incentivo ao crescimento espiritual em nossas congregações;
- 4º Princípio: Uma busca livre e responsável pela verdade e sentido;
- 5º Princípio: O direito de consciência e o uso do processo democrático dentro de nossas congregações e na sociedade em geral;
- 6º Princípio: O objetivo da comunidade mundial com paz, liberdade e justiça para todos;
- 7º Princípio: Respeito pela rede interdependente de toda a existência da qual somos uma parte⁴⁵.

⁴⁵ <http://www.uua.org/beliefs/principles/>

Apêndice I - Mandatos à Comissão sobre a Declaração de Fé da ICM

Autorizando Moção da Conferência Geral 2013

"Mover para autorizar o Moderador e a Junta de Governo a apontar uma força-tarefa especial para analisar, renovar e atualizar a nossa Declaração de Fé da ICM. Essa força-tarefa irá incluir representantes do Conselho de Bispxs e da Equipe de Teologias, assim como aqueles que representam a diversidade teológica, cultural e global das ICM's. Eles irão procurar discutir a partir de recursos de dentro e fora da ICM. O documento criado terá de ser aprovada por dois terços da Casa dxs Clérigxs e da Casa dxs Leigxs da Conferência Geral da ICM, o mais breve possível, pela Conferência Geral de 2016."

Estatuto da Comissão da Declaração de Fé da ICM oriundo da Junta de Governo

Finalidades e Resultados Previstos pela Comissão:

1. A finalidade da Comissão da declaração de Fé da ICM é fazer recomendações sobre a revisão da atual declaração de fé a ser apresentada pela Junta de Governo à Conferência Geral para apreciação.
2. Terminar uma revisão global para:
 - a. Avaliar a atual declaração de fé.
 - b. Considerar os processos anteriores de reflexão teológica na ICM.
 - c. Estudar as mudanças e as tendências na paisagem religiosa maior.
3. Dedicar-se a consultas com o Conselho de Bispxs para ganhar sabedoria e discernimento como seus líderes espirituais e pastorais da ICM.
4. Procurar a consulta de recursos internos e externos da ICM.

5. Facilitar o diálogo de base para obter opiniões e comentários sobre a revisão da atual Declaração de Fé e recomendações para revisões.
6. Terminar as revisões recomendadas à Declaração de Fé da ICM, até 31 de janeiro de 2016.

Membros da Comissão:

Os membros da comissão, inclusive o Presidente, serão nomeados pelo Moderador e aprovados pela Junta de Governo até 18 de Dezembro de 2013. Os membros da comissão deverão:

1. Incluir representantes do Conselho de Bispos e da Equipe de Teologias.
2. Representar a diversidade teológica, cultural e global das ICM's.
3. Exercer o mandato a partir do momento da sua nomeação através da consideração de suas revisões propostas à Declaração de Fé pela Conferência Geral.

Processo e Cronograma da Comissão

1. Um processo e um cronograma para a realização da finalidade e resultados previstos pela Comissão devem ser desenvolvidos pela mesma, em consulta com o Moderador e aprovados pela Junta de Governo, até 1 de Março de 2014.
2. A revisão geral da atual Declaração de fé deve estar completa até 31 de Dezembro de 2014.
3. As recomendações para a revisão da Declaração de Fé da ICM devem estar completas até 31 de Janeiro de 2016.

Responsabilidades Mútuas com a Junta de Governo

1. O Gabinete do Moderador se manterá e será o ponto de contato para a comunicação com o Presidente da Comissão.

2. O Presidente da Comissão apresentará relatórios de progresso periódicos do processo e cronograma para o moderador, como previsto.

Recursos para a Comissão sobre a Declaração de Fé da ICM

1. O Gabinete do Moderador será um recurso preliminar para a Comissão.
2. O Apoio de Pessoal será fornecido à Comissão de acordo com os termos negociados pelo Moderador e Presidente da Comissão.
3. Espera-se que a maioria das reuniões da Comissão seja virtual; no entanto, a reunião inicial será presencial. Reuniões presenciais adicionais podem ser acrescentadas conforme permitido pelo orçamento.
4. Um orçamento para os anos civis de 2014 e 2015 será desenvolvido pelo Moderador e Presidente, sujeito à aprovação da Junta de Governo.

Apêndice II – Membros da Comissão

Reverenda Bispa Doutora Candace Shultis é um membro da Junta de Governo, pastora de uma das maiores igrejas da ICM, King of Peace (Rei da Paz) MCC em St. Petersburg, Florida. Ela tem um D. Min (Doutorado Ministerial) pela Wesley Theological Seminary.

Rev.^a Bp.^a Dr.^a Candace Shultis, Presidente; St. Petersburg, Flórida (EUA) cresceu em Kingston, Nova Iorque e Pittsfield, MA. Ela obteve seu bacharelado pela Universidade de Massachusetts (Amherst), B.B.A., em 1973; o mestrado e o doutorado pelo *Wesley Theological Seminary*, Washington, DC, M.Div. 1980 e D. Min., 2004. De novembro de 1973 a agosto de 1976, serviu como oficial de desembolso da Marinha dos Estados Unidos. Durante esse tempo, frequentou a *Foundry United Methodist Church (Igreja Metodista Unida da Fundação)*, cantou no coro e fez parte do ministério de oração e cura. Ela participou pela primeira vez da Igreja da Comunidade Metropolitana de Washington, DC, em 1979.

Candace serviu como Pastora Associada da MCC Washington, de 1983 até 1995 quando foi ordenada Pastora. Foi chamada e designada a ser Pastora na *King of Peace* MCC, St. Petersburg, FL em dezembro de 2007.

Candace atuou em uma série de funções denominacionais, incluindo Coordenadora Distrital Adjunta, como um membrx e então, Presidente do Clero e, mais recentemente como membrx da Junta de Governo da denominação. Tem pregado em igrejas e eventos de New Haven CT a Sydney, na Austrália.

Candace tem uma paixão pela pregação e gosta muito de trabalhar com a excelente equipe e congregação de *King of Peace*! Ela e sua companheira de 22 anos, Barbara, também desfrutaram da companhia de seus dois bassês: Wendy e Mister Redd.

Reverendo Elder Héctor Gutiérrez é Bispo na ICM e lidera o Ministério Ibero-América, e é doutorando com ênfase em Cristologia. Ele irá representar xs Bispxs nesta Comissão.

Rev.º Bp.º Héctor Gutiérrez; Guadalajara, Jalisco (México), é membro da MCC desde 2002. Tem servido como pastor interino na ICM (MCC) Casa de Luz, Monterrey, México; e como o Diretor de Desenvolvimento na Igreja na América Latina.

Rev.º Gutiérrez gastou a maior parte de sua carreira como professor em universidades e seminários no México. Ele fornece apoio pastoral, sabedoria e aconselhamento aos grupos da MCC, missões e igrejas de Ibero-América. Ele também dirige oficinas de uma variedade de temas para o ministério da ICM na Ibero-América e demais.

A presença pastoral e espírito aberto de Rev.º Gutierrez o ajudam não só a ouvir mas a ter empatia com irmãos e irmãs marginalizados em toda Ibero-América. Sua capacidade para comunicar conceitos teológicos complexos e o amor incondicional de Deus têm permitido que se desenvolvam rapidamente novos grupos em diferentes países.

Bryce E. Rich é doutorando na Escola de Divindade da Universidade de Chicago (University of Chicago Divinity School). Bryce é uma pessoa leiga da MCC que também tem laços com a Igreja Ortodoxa. Ele é o Presidente da Equipe de Teologias da MCC e irá representá-las na Comissão.

Bryce E. Rich; Chicago, Illinois (EUA), é doutorando em Teologia na Escola de Divindade da Universidade de Chicago, onde sua pesquisa centra-se na intersecção da Ortodoxia Oriental e Teoria *Queer*. Ele recebeu seu Mestrado de Artes em Religião pelo Seminário Teológico de Lancaster (*Lancaster Theological Seminary*), em Lancaster, PA, e seu Bacharelado de Artes nos Estudos Russos & Oriental da Universidade de Kentucky (Universidade of Kentucky). Seus interesses acadêmicos incluem a teologia litúrgica, antropologia teológica, a teoria mimética e os usos da tecnologia na educação e na adoração.

Antes de concentrar-se na sua formação religiosa, Bryce trabalhava para uma organização sem fins lucrativos na Rússia, residiu em Moscou e Sibéria. Sua viagem espiritual começou na igreja Batista do Sul, mas incluiu o tempo nas tradições Carismática, Episcopal e Menonita, bem como a adesão às congregações da ICM e, finalmente, recepção na Igreja Ortodoxa Oriental. O website acadêmico de Bryce pode ser encontrado em <http://www.brycerich.com>.

Reverenda Cathy Alexander é graduada do Seminário Teológico Wesley, líder da rede, membra da equipe da MCC Washington, DC, e uma líder no movimento PAD da MCC. Recentemente, ela completou um mandato como presidente do Comitê de Nomeação da Junta de Governo.

Rev.^a Cathy Alexander; Washington, DC (EUA), serve na MCC de Washington DC como o Pastora Associada, bem como o Co-Líder da rede do Leste. Cathy tem uma paixão pela vida de adoração, música, teologia e aprendizagem. Ela está ativamente envolvida com a MCC, tanto a nível local e denominacionais de retiros de liderança para servir em equipes confessionais, recentemente presidiu a Junta de Governo da MCC. Ela é graduada com honras pela *Wesley Theological Seminary*, em Washington, DC, e serviu como uma colaboradora à Equipe de Teologias Conversas Santas. Cathy gosta de cantar, conversas em pequenos grupos, tocar violão e viajar.

Reverendo Doutor Axel Schwaigert é pastor fundador da MCC em Stuttgart, Alemanha, e tem um D.Min. (Doutorado em Ministério) pela Escola de Divindade Episcopal (Episcopal Divinity School). Axel é membro da Equipe de Teologias desde o início, em 2006.

Rev.^o Doutor Axel Schwaigert; Stuttgart, Baden-Württemberg (Alemanha), recebeu seu *Diplom Evangelisch in Theologie* (Diploma em Teologia Protestante) da Escola de Estudos Teológicos (*School of Theological Studies*) em Tübingen (Alemanha). Estudou diálogo inter-religioso na Universidade de Temple, na Filadélfia, PA. Começou a sua formação pastoral em 1998, na MCC Bournemouth. Em 2000, inaugurou a nova congregação *Salz der Erde* (Sal da Terra) MCC Stuttgart, durante a Parada do Orgulho Gay. Após 10 anos de construção desta nova congregação num ambiente não-familiarizado com as igrejas independentes, Axel recebeu seu título de Doutor em Ministério pelo Episcopal Divinity School, em Cambridge, MA.

Em sua vida secular, Axel trabalha como agente funerário. Ele adora cantar, dançar e atuar em musicais, que às vezes se atreve fazer, em um teatro da comunidade das Forças dos EUA, em Stuttgart.

Reverendo Karl Hand, PhD é australiano, um jovem pastor da MCC em Crave, Sydney. Ele serviu na faculdade REVM nas Filipinas, e é doutorado pela Charles Sturt University com especialização em Estudos do Novo Testamento (New Testament Studies).

Rev.º Karl Hand, PhD; Leichhardt, New South Wales (Austrália), é um ministro ordenado na Igreja da Comunidade Metropolitana e o pastor fundador da MCC Crave Sydney, na Austrália.

Karl tem uma teologia evangélica, uma espiritualidade pentecostal e uma hermenêutica liberacionista. Ele aprecia leituras lúdicas e provocativas das Escrituras que acionem transformação espiritual e crescimento cognitivo. Ele ensinou Exegese e Grego na UTC, bem como na Universidade Católica da Austrália (*Australian Catholic University*) e na Universidade de Newcastle. Possui dois títulos de mestrado em Teologia e Filosofia e um PhD.

A Comissão da Declaração de Fé da ICM é igualmente servida com o apoio pessoal de Linda Brenner-Beckstead.

Anexo III - Outros Colaboradores

A Comissão da Declaração de Fé da ICM gostaria de agradecer à seguinte lista de colaboradores adicionais a este Guia Companheiro.

Seleção de Definições sob Outros Tipos de Leituras:

Reverendo Doutor Tom Bohache

Reverenda Bispa Darlene Garner

Descrições de Canções:

Reverendo Bispo Jim Mitulski é pastor interino da MCC de Montanhas Rochosas, em Denver, Colorado (EUA). Foi ordenado em 1983 e serviu na MCC, na Discípulos de Cristo e nas igrejas da Igreja Unida de Cristo em Nova York, San Francisco, Los Angeles, Berkeley e Dallas. Ele tem um B.A. (Licenciatura em Artes) pela Universidade de Columbia, um M.Div. pela *Pacific School of Religion*, doutor em Teologia Sagrada pela *King School Starr for The Ministry* e foi Membro Merrill da *Harvard Divinity School*. Foi nomeado co-organizador com Dick Follett do primeiro hinário oficial da MCC (Trial Hymnal- o hinário experimental) em 1980. Foi editor executivo do Projeto Hymnal (1989-1993), que produziu materiais de adoração em linguagem inclusiva, usados por mais de 100 igrejas da ICM nos anos 80 e 90.

Dwayne Best é um graduado da Vassar College. Foi editor-gerente do Projeto Hymnal (1989-1993). É curador do website do hino *Conjubilant with Song* (<http://conjubilant.blogspot.com/>), que

apresentou a maior parte do material original do projeto do Hinário para um público mais vasto e tem escrito e apresentado programas educacionais sobre hinologia para sua paróquia Episcopal em Connecticut.

Jim e Dwayne são ambos entusiastas permanentes de hinos e membros da Sociedade do Hino dos Estados Unidos e Canadá. Eles apresentaram um festival de seleções de hinos de escritores e compositores gays e lésbicas para a Conferência Anual desta organização em 2011. O festival mais tarde foi expandido em um capítulo sobre MCC e sua hinologia, de co-autoria de Jim Mitulski e da ministra batista Nancy Hall, em *Queerificando o Cristianismo: encontrar um lugar na mesa para LGBTQI cristãos* (Prager, 2013).